O ECO
Jornal da Ilha Grande

PEGUE GRÁTIS
SEU EXEMPLAR
TAKE IT FREE

Fevereiro de 2015 - Ano XV - Edição 190

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

UMA FAMÍLIA QUE LUTA PARA MANTER VIVA SUA CULTURA ORIGINAL

PÁGINA 26



134 anos de sua história

QUESTÃO AMBIENTAL

Baía da Ilha Grande luta para ser preservada

PÁGINA 07

COISAS DA REGIÃO

Carnaval 2015

PÁGINA 12

COISAS DA REGIÃO

Renovação do Ensino Médio na Ilha Grande

PÁGINA 17

O CONGRESSO É UMA FEIRA DE NEGÓCIOS



CONGRESSO: O corpo ou poder legislativo de uma nação; Assembleia, Parlamento. No Brasil, o Congresso é constituído pelo Senado Federal e pela Câmara dos Deputados.

No congresso deveria ser representada a mais alta dignidade de uma nação, no caso do nosso, ouso dizer que é uma feira de escambo, onde tudo se faz por troca de favores, dinheiro, acobertamento de delitos, ou ponto futuro do bem-estar do bolso pela corrupção institucionalizada. Ser parlamentar neste país, com poucas exceções, é garantir a riqueza para o resto da vida. Muitas vezes até dos familiares usados como "laranjas". Biblicamente, um maná satânico!

Tudo é refém do Congresso. O Judiciário, julga e condena, Câmara e Senado se limitam a não cumprir. O Executivo não tem poder para nomear ninguém sem passar pelo crivo dos interesses do Legislativo e com isso garantir seu ponto futuro. Tudo contrariando o princípio de Montesquieu, mais que isso, regride ao absolutismo que ele tanto condenava.

Os poderes, segundo Montesquieu, iluminista autor do sistema de governo (século XVIII), onde os poderes devem ser independentes e no meu entender para que não façam o dolo em conjunto.

Ele deve estar tão frustrado quanto Cristo em relação à humanidade que o interpreta. Especialmente para Montesquieu, o Congresso Brasileiro.

Na contramão de Montesquieu, nós temos um congresso que não deixa governar. Ele incorporou de forma velada mas dominante, o absolutismo. Pela simbiose, por serem cabeça dura ou farinha do mesmo saco, os outros poderes também incorporam e se encapsulam no mesmo princípio. Portanto, invés de termos poderes independentes, temos três ditadurinhas interdependentes e eleitas pelo povo, ignorante político, para brincar de democracia. Feio, Não é? O mais assombroso é que entre os ignorantes políticos está grande parte da universidade, tanto no docente quanto no discente. São orientados por um fanatismo dogmático, porquanto, movido pela emoção, não pela lógica.

O descrédito do poder legislativo tanto no governo federal como na esfera estadual e municipal, torna inviável qualquer processo de mudança que contrarie o enorme conteúdo de legislação criada em benefício próprio e corporativista pelos seus membros. A Câmara e o Senado tornaram-se balções de negócios e antros de corrupção no conceito generalizado. Estas instituições perderam a credibilidade, pois a todo o instante a imprensa informa que parte de seus componentes participaram de atos de corrupção e negociatas de toda a ordem e o povo vê que não acontece nada (o corporativismo protege). Coloquialmente o povo diz: "todo mundo está de rabo preso", por isso não acontece nada.

Cada um dos poderes, por si só não pode! Tem que haver escambo! Por esta razão um Malufi se cria sempre, pois é bom de negócios, especialmente sujos!

Infelizmente é nossa realidade e sem esperança de que acabe, pois na opinião do povo pensante, não há político honesto. O descrédito é tão grande que não há luz para se ter algum tipo de esperança, mesmo no conforto de ser a última que morre. Desta forma, não haverá governabilidade neste país. Em meu jeito de pensar, feliz ou infelizmente esperançoso, acredito que haverá alguns políticos honestos, mas são anulados pelo rolo compressor da esmagadora maioria do ali babá.

Vamos pensar e passar o coador na próxima eleição.

O EDITOR

Como ilustração, um pouco de Montesquieu:



Obras principais
- Cartas Persas (1721)
- O Espírito das Leis (1748)
- Considerações sobre as causas da grandeza dos romanos e de sua decadência
- Contribuições para a Enciclopédia (organizada por Diderot e D'Alembert)

Frases de Montesquieu
- "Um governo precisa apenas vagamente o que a traição é, e vai contribuir para o despotismo".
- "A pessoa que fala sem pensar, assemelha-se ao caçador que dispara sem apontar."
- "Leis inúteis enfraquecem as leis necessárias."
- "Quanto menos os homens pensam, mais eles falam"

Montesquieu idealizou o Estado regido por três poderes separados.

Charles-Louis de Secondat, barão de Montesquieu, foi um dos grandes filósofos políticos do Iluminismo. Curioso insaciável, tinha um humor mordaz. Ele escreveu um relatório sobre as várias formas de poder, em que explicou como os governos podem ser preservados da corrupção.

Foi um importante pensador do século XVIII, escreveu diversas obras que se tornaram referência quando estuda-se o século como: Cartas Persas e o Espírito das Leis, esta última, segundo muitos é a mais importante obra do século XVIII. Montesquieu fez parte do Iluminismo, pensamento ideológico que tinha a razão como guia e não a obediência absoluta (total, irrestrita) ao Rei. Tal obediência irrestrita e sem questionamentos sobre o que defendia a monarquia, ficou conhecido como Absolutismo; justamente o que o Iluminismo tentava derrubar. A monarquia absoluta caiu na Revolução Francesa e Montesquieu acabou sendo considerado um precursor desta revolução.

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!

Sumário

6 QUESTÃO AMBIENTAL
8 TURISMO
10 COISAS DA REGIÃO
20 TEXTOS E OPINIÕES
25 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Núbia Reis, Hilda Maria, Karen Garcia.

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Andrea Varga, Angélica Liaño, Érica Mota, Iordan Rosário, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, Jason Lampe, José Zaganelli, Karen Garcia, Ligia Fonseca, Luciana Nóbrega, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Pedro Paulo Vieira, Pedro Veludo, Ricardo Yabrudi, Renato Buys, Roberto Pugliese, Sabrina Matos, Sandor Buys.

COMUNICAÇÃO INTEGRADA
Karen Garcia

IMPRESSÃO: Jornal do Commércio

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br
Blog:www.oecoilhagrande.com.br/blog

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
TIRAGEM: 5 MIL EXEMPLARES

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you'd want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunità e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone "pousadas" e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l´incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Iha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un très bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

02 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiês – 09 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

19 Pousada Alfa - 15 aptos
Rua da Praia, 847 | (24) 3361-5315

20 Pousada Acalanto (24) 3361-5911
Rua Getúlio Varrgas, nº 20

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 Restaurante Dom Mário
Buganville s/nº
Tel.: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 **Restaurante Pé na Areia**
Rua da Praia s/n
Tel (24) 3361-9572 | (21) 9 9963-5193

64 Pizzaria K' Entre nós
Rua Getúlio Vargas,
Tel.: (24) 3361.9678 / 8802-4391

65 Restaurante Jorge Grego - Centro
Rua da Praia, nº 30
(24) 99047820

66 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

67 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
R. Getúlio Vargas, nº161
(24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 40- AMC Marlin Camisetas e Souvenirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5281

82 42- Olê Olê Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Tel: (24) 3361-5822

92 Aluguel de Lancha 'Passeios
Rua da Praia, s/nº
Tel.: (24) 3361-5101 / (24) 9836-5302

94 Centro de Visitantes do
Parque estadual
da Ilha Grande

95 **O Verde Eco & Adventure Tours**
Shopping Alfa, Rua da Praia S/N
Tel: (24) 99993-6029 | 99989-0698
info@overde.com | www.overde.com

UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – (24) 3361-5527
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal –(24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565



Seu espaço está aqui!

Anuncie 24 3361-5094



Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



DICIONÁRIO AMBIENTAL

O que é a Compensação Ambiental

A compensação ambiental é um mecanismo financeiro que visa contrabalançar os impactos ambientais previstos ou já ocorridos na implantação de empreendimento. É uma espécie de indenização pela degradação, na qual os custos sociais e ambientais identificados no processo de licenciamento são incorporados aos custos globais do empreendedor.

Todo empreendimento tem potenciais impactos negativos sobre a natureza. A criação de usina hidrelétrica em geral causa a inundação da vegetação existente na área destinada à formação do reservatório, um impacto ambiental significativo, em especial quando leva à inundação de extensas áreas. Com isto é prejudicada a parcela do ecossistema onde se insere o empreendimento, que sofre perdas expressivas de espécies vegetais e animais.

Há impactos ao meio ambiente que não são passíveis de mitigação, ou seja, não é possível a reversão do dano. São exemplos disso, a perda da biodiversidade de uma área ou a perda de áreas representativas dos patrimônios cultural, histórico e arqueológico. Nestes casos, o poder público - através do art. 36 da lei do SNUC - determinou que a compensação das perdas se daria por intermédio da destinação de recursos para a manutenção ou criação de unidades de conservação. A compensação faz com que o empreendedor que altere uma parcela do ambiente natural com a implantação do seu projeto, seja obrigado a viabilizar a existência de uma unidade de conservação de proteção integral, espécie de UC cujo o objetivo é manter, para as futuras gerações, uma área de características as mais semelhantes possíveis às da região afetada.

A arrecadação e destinação dos recursos está relacionada à execução do licenciamento ambiental: se o processo é estadual ou municipal, cabe ao órgão ambiental estadual já que responsável pelo licenciamento nestas esferas; se o processo de licenciamento é federal, caberá ao Comitê de Compensação Ambiental Federal (CCAF), órgão colegiado presidido pelo IBAMA, por sua vez o órgão licenciador federal. O Instituto Chico Mendes, órgão responsável pela gestão das unidades de conservação federais, será envolvido sempre que o empreendimento afetar estas unidades.

Ainda na esfera federal está a Câmara Federal de Compensação Ambiental (CFCA), um colegiado composto por membros dos setores público e privado, da academia e da sociedade civil, criado no âmbito do Ministério do Meio Ambiente. Ele supervisiona e orienta o cumprimento da legislação referente à compensação ambiental oriunda do licenciamento ambiental federal, além de estabelecer prioridades e diretrizes e auditar a aplicação dos recursos da compensação ambiental federal.

Os recursos arrecadados na compensação ambiental de um empreendimento devem ser aplicados de acordo com uma ordem de prioridade (art. 33 do decreto 4340/02): 1º a regularização fundiária e demarcação das terras; 2º elaboração, revisão ou implantação de plano de manejo; 3º aquisição de bens e serviços necessários à implantação, gestão, monitoramento e proteção da unidade, compreendendo sua área de amortecimento; 4º o desenvolvimento de estudos necessários à criação de nova unidade de conservação; e 5º o desenvolvimento de pesquisas necessárias para o manejo da unidade de conservação e área de amortecimento.

Extraído do site oeco.org.br
Link http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28899-o-que-e-a-compensacao-ambiental

((o))eco é feito pela Associação O Eco, uma organização brasileira que se preza por não ter fins lucrativos nem vinculação com partidos políticos, empresas ou qualquer tipo de grupo de interesse.

ELETRONUCLEAR

Angra 1 é religada ao SIN após reparo programado

A Usina Nuclear Angra 1 foi novamente sincronizada ao Sistema Interligado Nacional (SIN) no dia 08 de fevereiro, às 08h22min, após desligamento programado junto ao Operador Nacional do Sistema (ONS).

No sábado, dia 07/02/15, a usina foi desligada de para efetuar reparo na Chave de Abertura em Carga (LBS) do Gerador Elétrico Principal.

Em operação desde 1985, Angra 1 foi primeira usina nuclear construída no Brasil e tem potência nominal de 640MW, capaz de suprir a demanda de uma cidade com 1 milhão de habitantes, como Porto Alegre (RS) e São Luís (MA).

Sobre a Eletronuclear

Subsidiária da Eletrobras, a Eletronuclear é a responsável por operar e construir as usinas termonucleares do país. Conta com duas unidades em operação na Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto (CNAAA), com potência total de 1990 MW. Hoje, a geração nuclear corresponde a aproximadamente 3% da eletricidade produzida no país e o equivalente a um terço do consumo do Estado do Rio de Janeiro. Angra 3, que está em construção, será a terceira usina da Central. Quando entrar em operação comercial, em 2018, a unidade (1.405 MW) será capaz de gerar mais de 10 milhões de MWh por ano – energia limpa, segura e suficiente para abastecer as cidades de Brasília e Belo Horizonte durante o mesmo período.

Relações com Mídia
Gloria Alvarez (Coordenadora)



SUSTENTABILIDADE

Ilha Grande: última baía de água abrigada e limpa do Brasil luta para ser preservada

Associações discutem regras e medidas para controlar o uso do paraíso dos ecoturistas e mergulhadores no Rio de Janeiro

Por Isabela Rios

Com o aumento do turismo e maior atenção voltada para a área localizada no oeste do estado do Rio de Janeiro, a preocupação com o meio ambiente tem crescido. Moradores estão se juntado com associações e unidades de conservação para garantir que esse paraíso no litoral brasileiro não seja degradado.

A tarefa de harmonizar todas as atividades da região e ainda assim garantir a preservação ambiental não é nada fácil. "Você imagina que dentro da mesma baía temos a usina nuclear, navios de transporte de óleo, metalurgia naval, um estaleiro chinês, pesca, turismo e a maricultura", conta Carlos Kazuo Tonaki, nascido em Ilha Grande, dono da pousada Nautilus e maricultor. Para ele, a única forma de todas essas atividades conviverem juntas é com regras.

Para ocupar a região, as atividades devem ser acompanhadas e avaliadas de acordo com o impacto que o empreendimento causa. Como por exemplo, a Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto que é formada pelo conjunto das usinas nucleares Angra 1, 2 e 3, é acompanhada pela Esec Tamoios, uma unidade de conservação do Instituto Internacional Socioambiental Chico Mendes.

Quando empreendimentos de grande impacto são instalados no local, eles são obrigados a criar áreas de conservação ambiental que deveriam ser como sensores biológicos, para avaliar o impacto que aquele empreendimento causa na fauna marinha e na região. "Essas unidades são criadas, mas não estavam sendo utilizadas como sensores biológicos de verdade, não haviam pesquisas dentro dessas áreas para saber como era antes e como está agora", afirma Kazuo.

Com essa preocupação, o maricultor se juntou a um grupo que conta com participação da Esec Tamoios, do Instituto Estadual do Ambiente, do Parque Estadual da Ilha Grande, e outros, para iniciar discussões e entrar na briga pela criação de regras de uso da Baía da Ilha Grande. "Todo mundo vai perder um pouco, mas a gente tem que conviver, senão todos vão perder a baía".

Uma das propostas em discussão é alterar a área de fundeio (local onde embarcações lançam as âncoras) para fora da baía. Como a parte de dentro é uma região com pouca circulação de maré, qualquer vazamento das estruturas fundiadas poderia ser uma catástrofe. A ideia do grupo não é brigar com o poder econômico, mas sim permitir todas as atividades apenas organizando uma relocação para afetar menos a baía da Ilha Grande.

"Teve um dia que tinham três plataformas, 28 rebocadores, dois navios fazendo transporte de óleo e mais uma dezenas de outros barcos menores de apoio. Naquele dia eu falei que era a imagem exata da (super poluída) baía de Guanabara e isso deixa a gente muito triste."

As reuniões para criação de regras na região já estão em andamento. "Agora chegou o momento de a discussão que era institucional vir ao público para termos o apoio de mais associações e colocarmos em prática o que vai ser bom para todo mundo".

Extraído do site Webdventure
http://www.webventure.com.br/h/noticias/ilha-grande--ultima-baia-de-agua-abrigada-e-limpa-luta-por-preservacao-/33502



Isabela Rios

A Baía da Ilha Grande, que conta com Angra dos Reis e Paraty de um lado e a Ilha Grande de outro, é um paraíso para ecoturistas e mergulhadores e também a última baía do Brasil de água abrigada e limpa



Informativo da OSIG

42º FORUM DE TURISMO DA ILHA GRANDE

No mês de março conforme combinado, voltaremos ao fórum e será até o final deste ano no terceiro sábado de cada mês, portanto no dia 21 de março às 14h no Centro Cultural Constantino Cokotós, na Vila do Abraão.

PAUTA
Abertura apresentações e considerações
Retrospectiva (sumaria) dos eventos de 2014
Palestra
Festival Gastronômico
Palavras dos convidados
Encerramento

Compareçam, pois é neste fórum que decidimos nossos eventos e nosso dia-a-dia como sociedade organizada. Gostaríamos de lembrar que somos os únicos no Brasil a ter um fórum permanente neste sentido. Isto faz parte da sustentabilidade democrática, que já está ruindo, mas nós fazemos a nossa parte na intenção de mantermos as decisões coletivamente.

EVENTOS

CONTATOS PARA O FESTIVAL GASTRONÔMICO

Meu amigo Palma, bom dia!

Conforme falamos ao telefone, estou inteiramente à disposição e muito motivado a contribuir para o aprimoramento e crescimento do festival gastronômico da Ilha.

Para tanto, precisamos ter autonomia sobre o evento, para que o mesmo cumpra melhor a sua função: promoção da gastronomia da Ilha.

Fazendo uma leitura do evento de 2014, percebi um ótimo apelo cultural, com diversidade e qualidade. Mas a essência deste tipo de evento ficou a desejar. A mobilização dos protagonistas da culinária local foi muito a baixo do necessário.

Para que realmente ganhe notoriedade pela gastronomia, estes atores precisam estar mais envolvidos.

O problema é que, normalmente, a relação entre prefeitura e empresários deste segmento não é das melhores. Há sempre uma certa desconfiança frente à aproximação da coisa pública ao segmento. Alguns empresários preferem ficar de fora do projeto, a aprofundar uma relação com a prefeitura.

Ao terceirizar esta mobilização, a prefeitura traz mais leveza e profissionalismo ao evento, já que entidades como Abrasel (Associação Brasileira de Bares de Restaurantes), Senac e Sebrae poderão compor o corpo de parceiros do evento. Além, claro, empresas privadas do ramo de alimentos e bebidas, que serão buscadas para parcerias que auxiliem na promoção e fomento do festival, para que se torne sustentável ao longo das suas edições.

O que proponho é colocar a experiência de quase trinta festivais gastronômicos, dentre eles o Brasil Sabor (maior festival gastronômico do planeta) a serviço da Ilha. Conduzir, juntamente à associação, uma agenda de mobilização e preparação dos bares e restaurantes da Ilha, para que o investimento da prefeitura surta o efeito desejado pelo setor: mobilização, geração de fluxo e de negócios.

Caso necessite, mando meu currículo com as atividades ligadas ao setor. Neste ano, estou na condução de dois eventos próprios: Motéis Gourmet - 4ª edição (projeto copiado pela ABMOTEIS de SP), Nesta Mesa, Nossa História (valorização da gastronomia como patrimônio imaterial de BH) e executivo do FIT - Festival Internacional de Palco e Rua (maior evento do segmento da América Latina). Ambos no segundo semestre.

Forte abraço e aguardo as boas notícias!

Caro Paulo, boa tarde.
Muito interessante o seu contato. Em nosso calendário de eventos o festival está previsto para o mês de maio, para a sustentabilidade de uma temporada mais baixa. Estou discutindo com a Prefeitura, visto ela ter patrocinado o anterior. Certamente a Prefeitura concordará, pois seu caixa está no vermelho e sem esperanças de trocar a cor. De qualquer maneira, tentaremos fazer parceria com ela, dentro do que poderá nos ajudar. Em meu ver é inconcebível não se ter o município envolvido neste tipo de evento.

Acredito que terceirizar este festival será bom para todos e profissionalmente mais adequado. Já o coloquei em pauta para o próximo fórum a fim de alinhavarmos o evento. A Prefeitura deverá estar presente.

Grande abraço,
N. Palma

Atenção trade gastronômico:
Paulo Valle é meu amigo e já realizou aqui com sucesso um festival. Vamos amadurecendo ideias para discutirmos no fórum. Não deixem de comparecer!

2ª MOSTRA CAIÇARA DE CINEMA

PRETENDEMOS REALIZAR
Data de realização: 05/ de junho e 07 / 08 de Novembro de 2015
Categoria: competitivo e mostra paralela para filmes de curta duração (15 minutos) na categoria de documentário e ficção, finalizados até agosto de 2015 e disponível em redes sociais, podendo ser de todos os gêneros e formatos.
Competitivo para o melhor curta produzido em celular ou câmera fotográfica com duração máxima de 3 minutos realizado por alunos a partir dos 12 anos da rede pública com o tema: Água é futuro?
Inscrições: Pela internet
Locais de exibição: Centro Cultural Constantino Cokotós e Tenda na praia(se possível)
Programação:
Exibições dos filmes selecionados da mostra competitiva e paralela.
Atividades extras:
Debate de filmes (Encontro com a crítica, os diretores e o público)
Oficinas de audiovisual para público adulto e infanto-juvenil.
Responsáveis: Kelly Robaina, Roberto Melo, Adriano Fábio da Guia e Nelson Palma
Entidade promotora: Meldro Filmes, Arena Cultural e OSIG
Contato: osig2010@gmail.com
Premiação: terá premiação, mas ainda estamos averiguando o que é mais estimulante, fiquem atentos que informaremos.

PACE UNIVERSITY - NY

Nos visitará no dia 14 de março e ficará conosco até o dia16. Como de praxe, os participantes assistirão palestras, troca de informações e atualizará seu trabalho de site de áreas de turismo de proteção ambiental. Quem estiver disponível e desejar assistir as palestras, serão no Centro Cultural Constantino Cokotós, na Vila do Abraão a partir das 18 horas. Mais informações através do site http://ilhagrandemap.org/

42º FÓRUM DE TURISMO DA ILHA GRANDE

DIA 21 DE MARÇO ÀS 14 HORAS

CENTRO CULTURAL CONSTANTINO COKOTÓS | VILA DO ABRAÃO - ILHA GRANDE

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

AS DELÍCIAS QUE VOCÊ JÁ CONHECIA
AGORA COM NOVIDADES:

CAFÉ DA MANHÃ
COM SELF-SERVICE
E PIZZARIA À LENHA


PIZZA À LENHA


SELF-SERVICE


PADARIA

PADARIA E PIZZARIA PÃES & CIA
RUA SANTANA, Nº 58
(24) 3361-5106

PADARIA & PIZZARIA Pães e Cia.

FUNCIONAMENTO
TODOS OS DIAS
DE 06 ÀS 22 HORAS



Tranqüilidade, conforto
e integração com a natureza

Pousada
Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.
Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20". O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.
Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658

ARTIGO REFLEXIVO

A escassez das fontes de água no país

Cynthia Cavalcante, bolsista PROATEC



Considerada patrimônio ambiental, cultural e histórico, a Ilha Grande é um dos pontos turísticos mais importantes do estado do Rio de Janeiro, possuindo um total de 87% de sua área protegida por legislação específica. É a terceira maior ilha oceânica do país, com flora e fauna nativas da Mata Atlântica, rica vida marinha, praias, restingas, mangues e relevo acidentado e montanhoso. Em 1994, após a implosão do Instituto Penal Cândido Mendes, o turismo se tornou a base da economia local e a ilha ficou sujeita a cerca de 120 mil visitantes por ano. Com objetivo de implementar ações de proteção ao meio ambiente e preservação da história e da cultura da ilha, várias medidas foram adotadas pelo governo do estado, como a transferência de parte da área à responsabilidade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, e a criação do Ecomuseu Ilha Grande.

Mesmo assim, o acelerado aumento de turistas, o crescimento desenfreado de moradias e a construção desordenada de pousadas e hotéis vêm gerando grande preocupação, pois ainda não foram adotadas soluções que visem ao aproveitamento da água ou ao tratamento do esgoto que é, na maioria dos casos, despejado diretamente no mar.

Apesar de o Brasil possuir 12% do total de toda água doce superficial do mundo, a falta de medidas mais consistentes vem preocupando sobre o futuro dos potenciais hídricos do país, uma vez que o desperdício, mau uso e poluição são fatores que geram grande inquietação em várias cidades. Também na Ilha Grande, não obstante sua riqueza hídrica, os cuidados para com o meio ambiente precisam ser continuamente observados. A ação dos órgãos fiscalizadores não tem sido suficiente para conter os graves problemas que vêm ocorrendo, como a pesca e o turismo predatórios, a ocupação irregular em áreas de preservação permanente e o despejo de esgoto sem tratamento em corpos hídricos.

Ciente de suas responsabilidades, o Museu do Meio Ambiente, um dos quatro núcleos do Ecomuseu Ilha Grande, vem buscando alternativas que envolvam a população local no intuito de orientar sobre a importância da preservação dos ecossistemas da ilha. As crianças têm sido alvo especial das ações comandadas pelo núcleo. Quebra-cabeças, jogos da memória e jogos educativos têm sido confeccionados a fim de incentivar o censo crítico sobre a importância da preservação da Mata Atlântica, de sua rica flora, das águas salgadas e doces principalmente para as gerações futuras.

Com isso, uma das metas tem sido encontrar alternativas junto aos moradores da Ilha Grande que possam proteger o ecossistema de possíveis depredações ocasionadas pelo homem, principalmente a partir do descarte de embalagens plásticas, como garrafa pet, vidros de shampoo e detergente, embalagens de biscoitos, amaciante de roupas, etc. Desta forma o museu entende que não está somente nas mãos dos políticos, dos administradores públicos e das grandes indústrias a responsabilidade sobre o processo de preservação ambiental, mas sim no cumprimento do papel consciente de cada cidadão comum.

Em Vila Dois Rios, local onde fica a sede do Ecomuseu, garrafas pet e latas de refrigerante vêm sendo reaproveitadas pelos moradores, resultando em objetos para decoração e bijuterias. A reciclagem diminuiu drasticamente o descarte desses materiais no local. Atualmente, é possível caminhar por ruas e pela praia de Dois Rios e não encontrar qualquer vestígio de lixo. Cenário raro num passado não muito distante.

Ações como esta contribuem para evitar que, no futuro, venha a ocorrer o que vemos acontecer na região Sudeste, em especial, na cidade de São Paulo que, além de ser a grande capital econômica do país, é também considerada uma das dez cidades mais populosas do mundo, fatores que não a isentaram de sofrer com a escassez de água nas torneiras das residências em pleno século 21. Apesar de ter se desenvolvido na confluência de diversos rios, a cidade é abastecida por lençóis hídricos de outras regiões, já que suas fontes próximas estão completamente poluídas, sem condições para o consumo.

Nas pequenas, médias e grandes cidades, o desperdício e o crescimento desordenado só fazem aumentar a poluição, uma vez que a ausência de saneamento básico e de fiscalização eficiente faz com que os esgotos provenientes de indústrias e residências contaminem as águas límpidas.

É esse quadro que o Museu do Meio Ambiente vem trabalhando para evitar. Quisera ampliar o projeto Ecomuseu Recicla e difundir para outras vilas da região a conscientização ambiental, principalmente a partir do reaproveitamento de materiais plásticos, mais comumente descartados e mais resistentes, e que causam dano maior à fauna e flora locais.

Uma das formas encontradas para unir tanto os moradores da Ilha quanto aqueles de fora, que a visitam, para que tenham um olhar crítico sobre a natureza, em especial a água, foi o lançamento do Concurso de Fotografia Olhares: água e vida na Ilha Grande, que este ano completa sua terceira edição.

Assim, iniciativas culturais e educativas têm sido grandes aliadas no combate à destruição do meio ambiente. Olhar a água e ver que a vida é possível de ser vivida em sua plenitude. Basta que nos conscientizemos que vivemos no planeta azul e que precisamos cuidar dele.

Visite o site do Ecomuseu Ilha Grande: http://ecomuseuilhagrande.eco.br/

PLANTAS QUE CURAM NA ILHA GRANDE

Artemísia



Artemísia – Artemisia vulgaris L.
Família botânica: Compositae

A folha da artemísia é utilizada no preparo de chá indicado para o tratamento de afecção gástrica e anemia.

NOSSO PATRIMÔNIO

Artesanato regional



Em comemoração ao Dia do Artesão, 19 de março, o Ecomuseu presta homenagem a todas essas pessoas criativas que, com mãos especiais, contribuem para a construção do Nosso Patrimônio.

Artesão é o indivíduo que dá forma a objetos. No entanto, o que cria não é um objeto qualquer. É o resultado de um fazer manual. No processo de confecção, mesmo que ferramentas sejam usadas, são as mãos que executam o trabalho, que definem o ritmo da produção e deixam marcas no objeto. Esse fato torna qualquer peça de artesanato única, especial.

A cabeça esculpida é um exemplo do artesanato da Ilha Grande. Feita de madeira morta, foi entalhada em 2014, por Júlio de Almeida, artesão de Vila Dois Rios.

HISTÓRIA

Caminhada Histórica Ecológica

Sabemos que a Ilha Grande tem muito a oferecer aos milhares de turistas que a visitam, principalmente nesse período de alta temporada, quando temos, ao mesmo tempo, férias, festas de fim de ano e, o principal, o verão. Em meio a tantas atividades, uma bem interessante e atrativa aos que apreciam a natureza, associada a uma pitada de história, é a Caminhada Histórica e Ecológica do Abraão a Vila Dois Rios.

O evento, que é realizado na última quinta-feira de cada mês, vem de uma parceria INEA – Ecomuseu Ilha Grande e Centro de Estudos Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (CEADS/UERJ) e tem como objetivo levar os interessados a um agradável passeio pela estrada que liga as duas vilas.

Conduzidos por técnicos das instituições parceiras, ao longo de 11 km, os visitantes têm a rara oportunidade de ouvir um pouco sobre as histórias da ilha, seu período prisional e admirar as belezas naturais do exuberante parque, ouvindo explicações sobre o meio ambiente, seus recursos e as melhores maneiras de com ele interagir.

Chegando a Vila Dois Rios, conhecem também as instalações do antigo presídio, onde funciona o Museu do Cárcere, passeiam pela vila e, no final, são presenteados com a linda praia e seus rios transparentes que têm a contraforte o verde das montanhas.

A próxima caminhada está agendada para dia 26 de março. Para mais informações, busque o PEIG em Abraão ou acesse o facebook do Ecomuseu Ilha Grande (https://www.facebook.com/pages/Ecomuseu-Ilha-rande/214672578661027?fref=ts).

Você está convidado.



EVENTO

Concurso de Fotografia

No momento em que o assunto principal das grandes mídias é a falta d'água, principalmente na região Sudeste, o Ecomuseu Ilha Grande, por intermédio do Museu do Meio Ambiente, promoverá a terceira edição do concurso de fotografia "Olhares: água e vida na Ilha Grande", que conta com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Em comemoração ao Dia Mundial da Água, em 22 de março, o concurso tem por objeto a fotografia como forma de reflexão sobre a água em suas mais diversas expressões: sociais, culturais, estéticas, simbólicas, econômicas, artísticas, religiosas e outras. Desta forma, visa a colaborar para que um olhar mais crítico se lance sobre a realidade da água em nosso planeta, nosso país, nossa ilha e contribua para a percepção da importância da economia e preservação desse bem tão essencial para a humanidade.



CRÉDITOS:
Textos de Alex Borba, Ana Amaral e Cynthia Cavalcante.
Fotografia: acervo Ecomuseu Ilha Grande,
Ilustração Artemisia vulgaris. L.Köhler, F.E. Medizinal Pflanzen, vol. 3: t. 12 (1890).
Fotografia: Cachoeira Mãe d'água em Vila Dois Rios, autoria de Ana Amaral.

CARNAVAL 2015

Um Carnaval Morno

É difícil escrever algo, quando o apelo institucional não lava crédito. Ao ovacionar Madame Satã (idéia inicial), como apelo ao carnaval do Abraão 2015, não apresentou eco. Nosso povo se apegará sempre aos seus blocos, bem treinados e bem elaborados e em torno disso girou o nosso carnaval.

Nossa Ilha não precisa de grande apelo para o carnaval, blocos e bandinhas satisfazem, pois a Ilha deveria ser um local para quem foge do grande movimento, portanto, pequeno e bem feito, com isso leva até o bom turista que quer fugir do carnaval a participar. Faz-se importante que pelo menos as associações participem da proposta do evento, mas, mais uma vez veio "goela a baixo", pois desta forma até o que é bom pode não agradar. A proposta inicial gerou uma discussão on line, muito calorosa e deste resultado a Prefeitura deveria ter se mancado que não iria agradar com o que divide a comunidade. Eu particularmente não aprovei o tema como foi apresentado, mas me mantive fora da discussão, para não ser mais um a discordar pela forma como veio: goela a baixo. O tema "Madame Satã" é muito interessante, uma vez discutido e aceito. A Ilha tem muita coisa em comum com a Lapa, inclusive os arcos do Aqueduto.

A Prefeitura precisa entender que aqui o Abraão, é município Angra dos Reis e não cidade de Angra dos Reis, como cidade acaba no seu perímetro urbano, a partir daí, é município de Angra dos Reis, portanto este espaço deve ser ouvido, respeitado e citado seu nome. Esta minha observação é antiga e tem origem em razão das queixar que recebo no jornal por parte de pessoas insatisfeitas.

Bem o principal motivo do carnaval morno não foi o tema. Os blocos daqui e as criatividades superam qualquer tema, mesmo o em pauta que pouco interessou, o problema foi chuva durante todas as noites. Em uma ilha de sol a chuva acaba qualquer entusiasmo. Foi uma pena, pois os blocos vinham treinando há bastante tempo e muito criativos. As fantasias o os temas de cada bloco foram muito ricos e na Ilha sempre houve disputa de blocos, desde os tempos mais antigos. Nosso povo é muito competitivo e adora ganhar. Contudo os desfiles foram bonitos.

Opinião coletada na rua: o carnaval foi fraco, mas valeu

No palco o maior show foi a percussão de Jamaica, na opinião de muitos.

Blocos: investir nos blocos, acredito que seja o melhor para a Ilha, pois são bem aceiros, criativos e geram o que a Ilha gosta, competição.

Criatividades: um destaque nas criatividades foi um carnavalesco fantasiado de Tainha (para o leitor: tainha não é peixe, é um figuraço amigo nosso que anima as festas, que é vascaíno e sai no bloco do Flamengo). O Tainha é tão raro que gerou uma criatividade interessante: fantasiar-se de tainha! E foi aplaudido.

Resgate cultural: foi reativado pelo Marcelo Russo o bloco das divinas, que por alguns problemas técnicos, não saiu como ele gostaria, mas segundo opinião pública foi "divino".

O evento lotou a Ilha e o povo se manteve firme mesmo encarando a chuva, o carnaval foi morno porque a chuva encarregou-se de esfriar, mas o povo se divertiu assim mesmo e o etílico ajudou a esquentar



Bloco da Vó Nina



Curtição de outro planeta!

Fotos: O Eco





O Bloco de Percussão do Jamaica é formado por jovens e adultos moradores da Vila do Abraão

Fotos: Erica Mota



Turistas e moradores aproveitando o feriado em harmonia



Comunidade Nordestina da Vila do Abraão e amigos reuniu participantes de todas as idades

Fotos: Bebel Saravi Cisneros



Bloco do Flamengo



Bloco das Peruas

Fotos: Bebel Saravi

EVENTOS DE FÉ

O que é a quaresma?

A quaresma é o tempo litúrgico de conversão, que a Igreja Católica marca para nos preparar para a grande festa da Páscoa. É tempo para nos arrepender dos nossos pecados e de mudar algo de nós para sermos melhores e poder viver mais próximos de Cristo.

A Quaresma dura 40 dias; começa na Quarta-feira de Cinzas e termina no Domingo de Ramos. Ao longo deste tempo, sobretudo na liturgia do domingo, fazemos um esfoço para recuperar o ritmo e estilo de verdadeiros fiéis que devemos viver como filhos de Deus.

A cor litúrgica deste tempo é o roxo, que significa luto e penitência. É um tempo de reflexão, de penitência, de conversão espiritual; tempo e preparação para o mistério pascal.

Na Quaresma, Cristo nos convida a mudar de vida. A Igreja nos convida a viver a Quaresma como um caminho a Jesus Cristo, escutando a Palavra de Deus, orando, compartilhando com o próximo e praticando boas obras. Nos convida a viver uma série de atitudes cristãs que nos ajudam a parecer mais com Jesus Cristo, já que por ação do pecado, nos afastamos mais de Deus.

Por isso, a Quaresma é o tempo do perdão e da reconciliação fraterna. Cada dia, durante a vida, devemos retirar de nossos corações o ódio, o rancor, a inveja, os zelos que se opõem a nosso amor a Deus e aos irmãos. Na Quaresma, aprendemos a conhecer e apreciar a Cruz de Jesus. Com isto aprendemos também a tomar nossa cruz com alegria para alcançar a glória da ressurreição.

40 dias

A duração da Quaresma está baseada no símbolo do número quarenta na Bíblia. Nesta, é falada dos quarenta dias do dilúvio, dos quarenta anos de peregrinação do povo judeu pelo deserto, dos quarenta dias e Moisés e de Elias na montanha, dos quarenta dias que Jesus passou no deserto antes de começar sua vida pública, dos 400 anos que durou o exílio dos judeus no Egito.

Na Bíblia, o número quatro simboliza o universo material, seguido de zeros significa o tempo de nossa vida na terra, seguido de provações e dificuldades.

A prática da Quaresma data do século IV, quando se dá a tendência a constituí-la em tempo de penitência e de renovação para toda a Igreja, com a prática do jejum e da abstinência. Conservada com bastante vigor, ao menos em um princípio, nas Igrejas do oriente, a prática penitencial da Quaresma tem sido cada vez mais abrandada no ocidente, mas deve-se observar um espírito penitencial e de conversão.

Colaboração Neuseli Cardoso
Fonte: http://www.acidigital.com/fiestas/quaresma/quaresma.htm





IGREJA BATISTA

Projeto verão Jesus



No mês de janeiro realizamos o II Projeto Verão Jesus com um slogan bastante sugestivo, Nesse verão não se esqueça do seu protetor, Jesus. A ideia do projeto é aproveitar esta estação maravilhosa, onde as pessoas estão no clima da diversão, da descontração e esbanjando alegria, levar a mensagem da palavra de Deus através de atividades de lazer, esporte, música, testemunhos de pessoas que foram transformadas por Jesus, e muita confraternização. O projeto tem como objetivo proporcionar aos jovens e adolescentes, alternativas de lazer e integração, visando não dar espaço para troca de valores éticos, morais e comportamentais, verificada de forma crescente no período de verão. Visa tão somente levar a mensagem do Evangelho a todos os moradores, turistas e as outras pessoas que estiverem ao nosso alcance, de maneira bem descontraída para que sejam resgatas e salvas por Jesus.

IGREJA BATISTA

Jogos da Amizade

É só chegar às férias, a garotada começa a perguntar quando é que vai começar o campeonato de futsal. Desde a primeira edição em janeiro de 2010, aproximadamente 180 meninos e meninas já participaram dos jogos da amizade. De 14 à 17de janeiro de 2015, realizamos o 13º campeonato de Futsal. O grupo é dividido por faixa etária em três categorias, com três equipes em cada categoria, e durante 4 dias participam do campeonato de futsal. No sábado pela manhã acontece a final, e a noite todos são convidados para receberem a premiação na igreja. Todos os atletas que participam da competição recebem medalhas. São premiados com medalhas, o artilheiro, o goleiro menos vazado, o atleta mais disciplinado, o atleta revelação e o gol mais bonito em cada categoria. Os troféus são entregues as nove equipes que participam do campeonato de acordo com a colocação de cada equipe na competição. Agradecemos o apoio e a colaboração: Avô do Gabriel, Pizzaria K entre Nós, Mar de Lopes Moda Praia, Wildson Hora - Pai do Iago, Sorveteria Frente Fria, Jean – Armazém Bier, Mu – Pai do Pedrinho



IGREJA BATISTA

Projeto verão Jesus



Férias é tempo de descansar, pôr a conversa em dia com os amigos, visitar a família, brincar bastante e viajar. Mas também é uma ótima oportunidade de evangelizar as crianças e adolescentes aqui Vila do Abraão. Sabemos o quanto é importante o trabalho com as crianças na igreja. Ela é a base para que formemos pessoas com firmeza na fé, conhecedoras da Palavra de Deus, atuantes e participantes do trabalho da Igreja. Pensando nisso temos procurado desenvolver atividades que possam envolver essas crianças com a igreja. Temos desenvolvido atividades com histórias bíblicas, música, lazer gincanas e muitas brincadeiras. Para a realização deste trabalho, se faz necessário uma estrutura organizacional capaz de atender a todos os setores que envolvem a formação da criança. Entre os dias 10 e 11 de janeiro a garotada brincaram e divertiram muito com Pipoca e Cia. Quatro bonecos que encantaram a todas as crianças, brincadeiras, músicas, gincanas, histórias bíblicas, músicas, e muita diversão para a criançada. Na caminhada pelas ruas da Vila do Abraão fizeram muitos adultos a lembrarem de sua infância, todos queriam tirar fotos com Pipoca e Cia e ouvir suas histórias e músicas. Foi simplesmente demais.

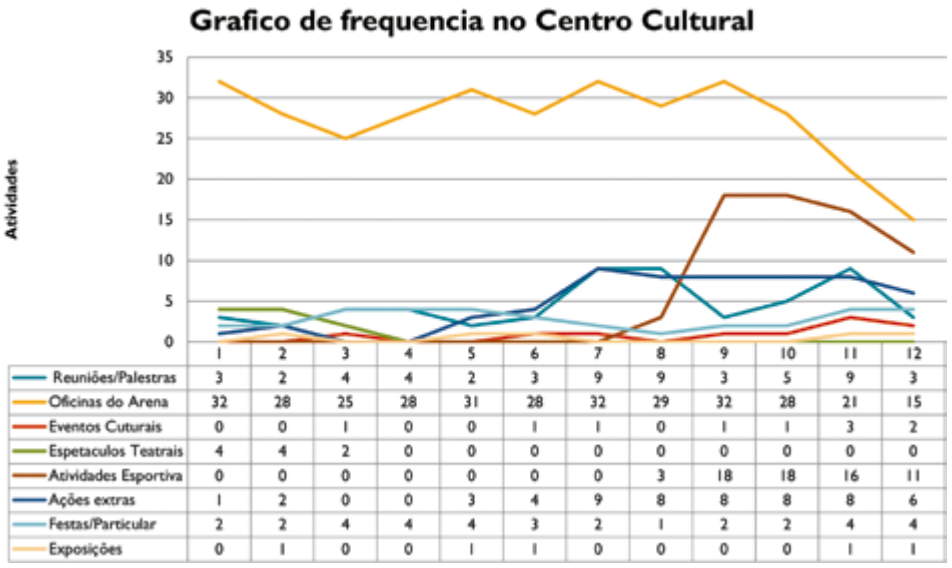


Relatório de Atividades do Centro Cultural Constantino Cokotós

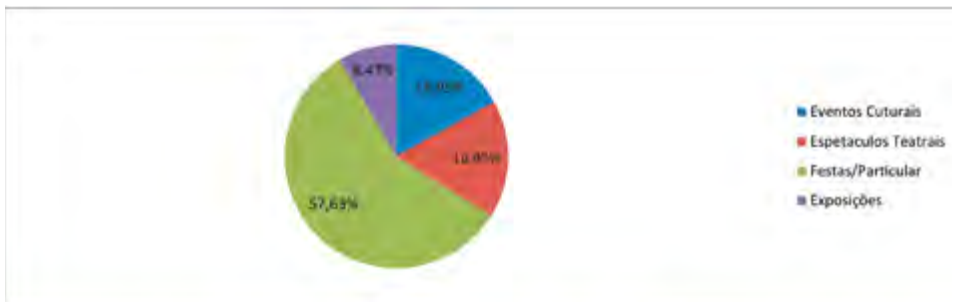
No dia 12 de dezembro de 2014 foi realizado uma reunião com a comunidade para discutir o regimento interno que está em vigor do Centro Cultural Constantino Cokotós. Foi apresentado o relatório das atividades realizadas durante o ano de 2014. Os gráficos abaixo demonstram a frequência das ações.

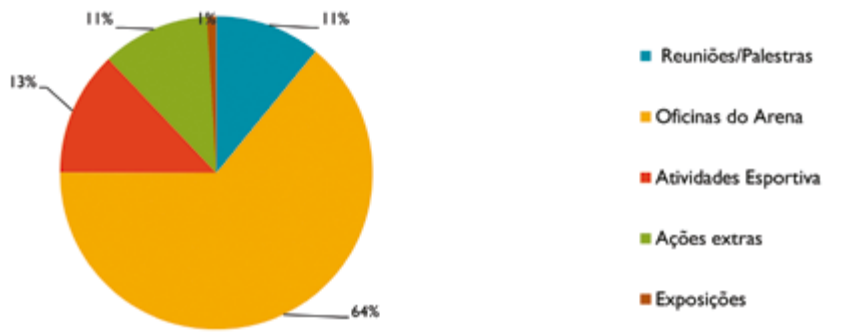
Planilha de Atividades no Centro Cultural em 2014

Ações	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	Total
Reuniões/Palestras	3	2	4	4	2	3	9	9	3	5	9	3	56
Oficinas do Arena	32	28	25	28	31	28	32	29	32	28	21	15	329
Eventos Cuturais	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	3	2	10
Espetaculos Teatrais	4	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10
Atividades Esportiva	0	0	0	0	0	0	0	3	18	18	16	11	66
Ações extras	1	2	0	0	3	4	9	8	8	8	8	6	57
Festas/Particular	2	2	4	4	4	3	2	1	2	2	4	4	34
Exposições	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	5
Total de ações ordenadas no Centro Cultural Constantino Cokotós													567



	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Reuniões/Palestras	3	2	4	4	2	3	9	9	3	5	9	3
Oficinas do Arena	32	28	25	28	31	28	32	29	32	28	21	15
Eventos Cuturais	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	3	2
Espetaculos Teatrais	4	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Atividades Esportiva	0	0	0	0	0	0	0	3	18	18	16	11
Ações extras	1	2	0	0	3	4	9	8	8	8	8	6
Festas/Particular	2	2	4	4	4	3	2	1	2	2	4	4
Exposições	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1





Planilha de Atividades no Centro Cultural em 2014

Ações	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	Total
Eventos Cuturais	0	0	1	0	0	1	1	0	1	1	3	2	10
Espetáculos Teatrais	4	4	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10
Festas/Particular	2	2	4	4	4	3	2	1	2	2	4	2	34
Exposições	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	5
Total de ações ordenadas no Centro Cultural Constantino Cokotós													59

Planilha de Atividades no Centro Cultural em 2014

Ações	Jan	Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	Total
Reuniões/Palestras	3	2	4	4	2	3	9	9	3	5	9	3	56
Oficinas do Arena	32	28	25	28	31	28	32	29	32	28	21	15	329
Atividades Esportiva	0	0	0	0	0	0	0	3	18	18	16	11	66
Ações extras	1	2			3	4	9	8	8	8	8	6	57
Exposições	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	1	5
Total de ações ordenadas no Centro Cultural Constantino Cokotós													513



ESPORTE E INTEGRAÇÃO

Taekwondo no Abraão

Equipe Dragão Verde reúne participantes de todas as idades



Baseado em uma filosofia de valorização da perseverança, integridade, lealdade e respeito, o Taekwondo é hoje, uma arte marcial difundida em todo o mundo. De origem sul coreana, chegou ao Brasil na década de 70 através do mestre Sang Min Cho. A origem da palavra possui o seguinte significado: caminho dos pés e das mãos através da mente.

Na Vila do Abraão, o esporte é desenvolvido desde Maio de 2014. A iniciativa surgiu do morador Ernani Cristiane Neto, que convidou o professor Tiago para dar aulas para interessados na atividade.

Atualmente, cerca de 20 participantes compõem a Equipe Dragão Verde – nome designado ao grupo de alunos da Vila do Abraão. As aulas acontecem no Centro Cultural Constantino Cokotós todas as terças e quintas-feiras, das 20h30 às 22h. Para crianças até doze anos, há gratuidade para participação, para os demais, há divisão dos custos para as despesas do professor.

Como muitas artes marciais, o taekwondo possui graus que vão mudando de acordo com o estágio técnico do lutador. A cerimônia de troca de faixa acontece quatro vezes ao ano, nela os alunos apresentam os movimentos aprendidos durante os encontros que são avaliados pelo mestre. A Equipe Dragão Verde já participou de duas trocas de faixas, realizadas em agosto e dezembro de 2014, com aprovação absoluta por todos os lutadores.

"Sinto muito orgulho de poder ensinar tudo o que aprendi em dezesseis anos de Taekwondo. O interesse das crianças e adolescentes foi um dos motivos que me fizeram vir da aulas na Vila do Abraão. Ver o engajamento deles é algo que não tem preço para mim" – comentou o professor Tiago que é faixa preta 2º dan.

Informações e inscrições: (21) 965010549 - Tiago

Karen Garcia



ENSEADA DAS ESTRELAS

Como Funciona a Sociedade?

Recentemente a AMEE, Associação de Moradores da Enseada das Estrelas, ofereceu um curso de formação política aberto a todos os moradores, qual seja, 'Como Funciona a Sociedade', módulo I. Houve divulgação das inscrições também no Abraão e, inclusive, tivemos a presença de um viajante que estava ali hospedado.



Esse curso, ministrado pelos monitores do NEP 13 de Maio (Núcleo de Educação Popular 13 de Maio), tem o objetivo de incentivar a reflexão sobre o funcionamento da sociedade capitalista a partir da teoria marxista, que é apresentada através de poemas, dinâmicas, vídeos e aula expositiva. O mote principal do curso é discutir a divisão dos meios de produção e, consequentemente, a luta de classes. Trocando em miúdos, a conversa é um pouco daquilo que Chico Buarque diz em Saltimbancos: "Todos juntos somos fortes, não há nada pra temer!".

O curso, que costuma acontecer em dois dias inteiros, foi muito bem aceito e assimilado pelos moradores e dirigentes da AMEE, e a proposta é que se faça mais um módulo I, previsto para maio, na Vila do Abraão, para que tenhamos quórum certo para o módulo II.

Em breve divulgaremos o módulo I no Abraão!!

ÉRICA MOTA



Renovação do Ensino Médio na Ilha Grande

O Ensino Médio na Ilha Grande se renova em 2015. O Colégio Estadual Brigadeiro Nóbrega iniciou suas atividades pedagógicas no ano de 2015 com uma nova organização física e pedagógica.

Os alunos do Ensino Médio do Abraão foram recebidos em salas de aulas temáticas, todas estruturadas e com material didático organizado por áreas de conhecimento. Desta forma, o colégio oferece um ambiente propício ao aprendizado e desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e culturais.





Reunião com os representantes dos Colégios Estaduais e Coordenação do Projeto Voz Nativa

A equipe técnico-pedagógica pretende envolver a comunidade na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar, atenta às características da cultura caiçara e o modo de vida local. Este ano o projeto vem desenvolvendo parcerias com colaboradores e com o Projeto Voz Nativa, de modo a oferecer cursos de capacitação em turismo, comunicação comunitária, inglês e informática, uma parceria que está sendo avaliada e encaminhada a Secretaria Estadual de Educação (SEEDUC).

Acontecendo, os Colégios Estaduais do Abraão e de Proveta oferecerão cursos técnicos no horário escolar e no contra-turno para os alunos da Ilha Grande em parceria com o Voz Nativa e a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os cursos de turismo e comunicação comunitária serão certificados pelo Laboratório de Tecnologia e Desenvolvimento Social (LTDS/COPPE/UFRJ).

Os Colégios Brigadeiro Nóbrega e Pedro Soares almejam estimular nos jovens locais as habilidades empreendedoras, a consciência ecológica e a valorização da cultura caiçara através de sua proposta pedagógica. Dessa forma, o jovem da Ilha Grande será melhor preparado para usufruir das oportunidades de emprego e de participar do desenvolvimento do turismo local sem precisar sair da ilha para se capacitar.

Será um ano de muitas mudanças e trabalho para oferecer aos alunos ensino de qualidade e formação para a vida.

Karen Garcia
O Eco Jornal

A Ilha Grande é cheia de encantos!
Descubra um deles!



A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, sala de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

harmonia



tranquilidade



lazer



conforto



Recreio da Praia
Seu bem-estar, nosso compromisso.

Endereço:
Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas:
reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769 / 8823-4500
www.recreiodapraia.com.br

PRAIA DA LONGA

Batismo do Canoário Vera Lúcia da Silva Braga

Por Karen Garcia

Na última edição do Jornal O Eco, noticiamos a inauguração do Canoário da Praia da Longa – o batismo do espaço em homenagem à Vera Lúcia da Silva Braga, uma grande lutadora pelos ideais ambientalistas. Este mês, trazemos mais detalhes sobre o evento.

A comemoração contou com a presença de Sergio Reis, famoso cancioneiro brasileiro e sua esposa, Angela. O casal apadrinhou o canoário e agraciou a festa. Receberam como prenda e homenagem, uma canoa denominada Angela dos Reis Magos.

O concurso "A canoa de pau e as raízes da Longa" reuniu redações de jovens e teve como premiações canoas confeccionadas pelos canoeiros da Praia da Longa.

"Sou morador da Praia da Longa. Vou contar uma história do pai do meu tio. Meu tio me contou que na década de 60 ou 70 na Praia da Longa para o morador era difícil ter uma canoa. Só quem tinha era dono de fazenda. Nesta época, nós tínhamos barco a motor. Então eles iam de canoa para Angra dos Reis para comprar seus mantimentos e na volta muitos canoeiros batiam de frente com os perigos. Haviam muitos tubarões e para os canoeiros se defenderem, eles compravam abóboras e deixavam num caldeirão e depois colocavam dentro de um saco.

Quando eles iam para Angra e encontravam os tubarões, eles jogavam as abóboras quentes. Muitos tubarões morriam por conta disso, mas sua única defesa era fazer isto. Ao longo dos tempos vieram os barcos e as canoas ficaram esquecidas. Muitos poucos na Ilha Grande têm canoas. As canoas já mataram a fome de muitos moradores... Elas foram um começo para a Ilha. Está sendo o fim para elas. Nós, jovens da Praia da Longa, praticamente a cultura da Longa, não deveríamos deixar esta cultura morrer."

Dione, 21 anos.

Na categoria de 17 a 22 anos, o vencedor foi Dione, que recebeu como premiação a canoa Madame de Cedro. Jamile ... foi premiada com a canoa Filha e Neta, na categoria de 14 a 16 anos. Já Jasmim, recebeu a canoa Primavera, na categoria de 11 a 13 anos e de 8 a 10 anos, Ana Clara foi condecorada com a canoa Pó de Fadas. A canoa Flor do Caribe, foi a premiação da jovem Sofia, que venceu a categoria dos 5 aos 7 anos.

O espaço propõe a preservação da cultura e identidade local; apesar de ser uma iniciativa particular é aberto a todos interessados em conhecer e visitar.

"Nossos objetivos são preservar a cultura local e melhorar a auto estima e orgulho dos ilhéus, evitando assim, a usurpação de suas terras" - comentou Sr. Mauro Victor, idealizador do projeto.

Os moradores da Praia da Longa e envolvidos com o projeto do Canoário, solicitam aos padrinhos que ajudem a declarar a Canoa Caiçara como Patrimônio Imaterial do Brasil, pelo IPHAN e que se assegure ao povo caiçara o direito aos seus territórios tradicionais - onde se produz a cultura das canoas, direito de retirar da mara os paus de canoa de forma ordenada e sustentável, conforme sua tradição.



Vera Lúcia da Silva Braga (1942-2000)
A Guerreira do Arco-Íris, foi uma grande ambientalista que lutava pela saúde e bem estar da população e preservação do ambiente. Filha da Longa por adoção, viveu seus últimos anos de vida na Praia da Longa.

"Não cabe defender o verde pelo verde. Precisamos defender o homem que defende o verde."



Caramujos berrantes: o canto de paz



Folia de Reis: Grupo Luz Divina



Débora premia o jovem Dione por sua redação

Fotos: Adriana Matoso, Rodrigo Victor, Priscila Souza, Mauro da Glória, Sophie de Barros



A QUESTÃO DO LIXO

Pra onde vai o seu lixo? Ou ‘Do pó viestes, e ao pó retornarás’

Érica Mota
Educadora das seeries iniciais na Ilha Grande

É óbvio que jogagamos o lixo fora!... Ops! Fora de onde? Fora da casa, acumulando-os em lixeiras ou pelo chão? Fora das ruas e dos bairros, em lixões distantes, como bem o mostra o curta metragem 'Ilha das Flores', denunciando os excluídos do processo de produção e consumo? Fora do planeta, com conteiners de elementos tóxicos lançados ao espaço?

Desaparecer da frente de casa, estabelecimentos comerciais ou fábricas não significa desaparecer do planeta. Bem pelo contrário, quanto mais lixo colocamos pra fora, mais sujo o planeta fica. E muita coisa jogada fora ainda podia ser consumida...

Talvez consigamos pensar na opção do 'dentro', da inclusão e da continuidade metaforizando a conclusão do Gênesis 3.19 da bíblia cristã que dá título a este texto: se até o homem e a mulher foram vaticinados a voltar de onde vieram, porque seria diferente com os artefatos por eles produzidos? Assim, a proposta é pensar em como fazer o lixo voltar para o lugar de onde veio ou pensar em como o lixo pode deixar de ser lixo.



Nesse sentido podemos conferir vários esforços, como por exemplo, a reciclagem que pode ser um incentivo a criação artística e de utilitários, a compostagem dos elementos orgânicos que prepara boa terra para jardins e hortas e outras ações implementadas por gente como a gente.

Luiz Toledo de Sá, em Volta Redonda, fez uma casa à custo zero, no sentido de não ter sido necessário comprar os materiais de construção. Ele usou o que já sido produzido e descartado: madeiras, garrafas, jornais, pisos, etc. A casa é ampla, fresca e bem bonita. Como se não bastasse, a casa tem zero produção de lixo! Tudo é reaproveitável de alguma maneira.

Maurício Dias, aqui na Ilha, transforma caixas de frutas descartadas em práticos móveis para a casa. E, de acordo com o gosto do freguês, a parceria com Luana possibilita que a caixa tenha desenhos decorativos.

Outro exemplo, também aqui na Ilha, é pousada Aratinga In, que faz compostagem com o lixo orgânico e, assim, tem ótima terra para o jardim. Além disso, os trabalhadores da pousada produzem o sabão de lavar roupas que lá será usado com sobras de sabonetes.



Compostagem - Pousada Aratinga Inn

O projeto Voz Nativa, da Ong Terrazul, que vem funcionando na Rua das Flores, promoveu um curso de bioconstrução onde os participantes aprenderam a construir casa, fogão à lenha, etc, utilizando recursos disponíveis na natureza sem passarem por processamentos industriais, como barro e bambu. "Me fez voltara época de infância. São coisas que meus avos faziam", relata Jamaica, participante do curso.

Há outros exemplos de transformação do lixo já documentados em filme. O documentário 'Lixo extraordinário' mostra uma solução artística para o lixo, onde o artista plástico Vik Muniz seleciona moradores/trabalhadores do extinto lixão de Gramacho para juntos fazerem releitura de clássicos da pintura, agora em fotografia e com objetos tirados do lixão.



É preciso aprender sobre o novo, e muitas pedagogias ensinam através do brincar. Assim, brinquedos como o caminhão de recolhimento de lixo 'Trash', ou o boneco inspirado nos garis (haja visto o evento do ano passado: na greve por salário digno, eles mostraram quão importante é seu trabalho, quando 'lixos' se acumularam pelas ruas), são estímulos para um novo pensar sobre o que é lixo desde a infância. Afinal, o que é lixo?



Pululam exemplos de nova conduta.

Que o Natal Ecológico (evento anual parte do calendário dos festejos da Vila do Abraão, produzido pela Organização para Sustentabilidade da Ilha Grande - OSIG), traga tanta prosperidade a ponto de um dos seus propósitos principais atinja todas as outras datas comemorativas, qual seja, o entendimento de que devemos procurar "consumir menos para gerarmos menos lixo e aproveitarmos ao máximo tudo que sobrar".

Valeu a espera do BOTINHO 2015

Assim como para todos nós, o novo nos causa medo e insegurança. Chegada as inscrições do Botinho, a espera ansiosa chegou ao fim. A informação das inscrições veio tardia, quase perdemos o prazo, mas com a vida seguindo com sorte, conseguimos.

E lá se foi o menino que tinha medo de água, cheio de alegria, entusiasmo e dedicação ao enumerar as boas novas de cada dia.

Grata ao comando da Equipe dos Bombeiros principalmente a equipe da Ilha Grande que acompanhou passo a passo a construção deste evento. Que cada sorriso destas crianças, cada olhar, encha a vida de vocês de paz e que não lhes falte vontade de ensinar.

Karine Ferreira
(Mãe do Botinho de Ouro 2015 Estevão Friedrich)









Triste lição de cidadania

Na sexta feira, 6 de fevereiro, soube que as conselheiras da Escola Municipal Brigadeiro Nóbrega estavam convocando uma reunião pra discutir questões relacionadas ao início do ano letivo, marcado para começar dali a dois dias.

Os problemas não são poucos. Salas onde chove dentro, móveis, cadeiras e armários quebrados acumulados no pátio, que só podem ser removidos por pessoal da Secretaria Municipal de Educação, falta de bebedouros, falta de vidros nas janelas, falta de ventiladores, portas deterioradas e toda instalação elétrica precisando de manutenção sob pena de gerar risco para alunos e funcionários. Quanto ao quadro pessoal, quase todos os professores pegaram duas turmas, uma no período da tarde, outra no período da manhã. Isso traz um risco porque em caso de doença, falta ou licença duas turmas ficarão desassistidas. Mas é a única solução, devemos agradecer aos professores que aceitaram essa dupla regência porque se não o tivessem feito teriam turmas sem professores em sala. Foi o que aconteceu com o segundo segmento no ano passado, todo um ano transcorreu sem uma única aula de geografia.

Diante desse cenário, a proposta das conselheiras, que foi aceita por unanimidade pelos quase oitenta pais presentes na reunião, foi a de não enviar os filhos para a Escola nessa primeira semana de aulas, como meio de protesto, e formar um pequeno grupo de pais pra ir na Secretaria Municipal cobrar providências.

Assim, um grupo de sete pessoas dirigiu-se no dia 9 para Angra dos Reis. Fomos recebidos pela sub secretária sra Jane, nos ouviu com atenção, nos tratou com cordialidade, nos deu muitas explicações e prometeu pouco: remover os bens do pátio da escola, para acabar com a aparência de lixão, enviar um bebedouro e mandar um eletricista para pequenos reparos emergenciais. Nada disso foi feito. O lixo continua onde está, a Escola segue sem um único bebedouro, o eletricista não veio. Ruim porque confirmou uma frase que eu ouvi muito de outros pais: "Não vá a Angra, não perca seu tempo, nada será feito..." Poucos foram os pai que acreditaram que algo podia melhorar.

Foi muito triste a lição de cidadania que aprendemos por parte da Prefeitura de Angra, a de que lutar pelos nossos direitos mínimos, de dar para nossos filhos uma escola limpa, segura, com salas de aula arejadas e ventiladas, com professores e funcionários bem remunerados, motivados, não passa de uma ilusão para tolos.

Contudo, algo foi dito na reunião que me animou muito. A sra Jane afirmou que pequenos reparos, serviços de manutenção e até pequenas obras que não dependam de responsável técnico podem ser feitos pelos próprios pais, com a ajuda e mão de obra da própria comunidade, contando, é óbvio, com a autorização e apoio da direção da escola. Creio que é por esse caminho que poderemos avançar, formando mutirões e melhorando, pelo menos, as salas e o prédio da escola. Cabe a direção, funcionários e professores da escola abrir os braços para esses pais.

Quanto aos demais problemas, que, realmente, só podem ser resolvidos pela Secretaria Municipal de Educação, vamos insistir. Algumas matérias precisam de muitas lições e um bocado de persistência antes de serem dadas por encerradas.

Paula Britto

A história que a História não conta

Gente famosa da Ilha Grande

ERNANI CRISTIANES: Mestre dos mestres, em suas veias corria "água do mar e não sangue".

JOSÉ CARDOSO DOS SANTOS: Herói da II Guerra Mundial, guarda penitenciário.

JUQUINHA ROSA: Funcionário do Lazareto – maquinista da locomotiva.

DONA LICINHA: Professora, líder católica.

DONA ELZA: Mestra e exemplo de vida

Drª. CARLINDA TRAVASSOS: Primeira professora do Abraão

BENEDITO BRANDÃO: A voz – Orgulho do Abraão

DONATO RIBEIRO: Agente do correio e benfeitor de sua terra.

NACIB MONTEIRO QUEIROZ: Funcionário do Presídio e vereador por três mandatos.

NELSON DA BICA: Pescador

JOAQUIM CARLOS TRAVASSOS (1839-1915): Nativo da Longa, médico, deputado provincial e senador da República.

VIRGILHO FOGAÇA DA SILVA: Major da Guarda Nacional, benemérito da Independência, induziu o Imperador Pedro I a dizer a frase: SE É PARA O BEM DE TODOS E A FELICIDADE GERAL DA NAÇÃO DIGA AO POVO QUE FICO (9/01/1822).

BENTO JOSÉ DA COSTA: Major da Guarda Nacional, fazendeiro na Freguesia de Santana.

JOÃO BERENGUER: Comerciante, ativou o comércio local e criou indústrias.

KORAKAK: Dono da fábrica Iara, onde hoje é o Chalé da Praia.

ANTONIO MOREIRA: Comerciante

VALDIR RIBEIRO: Barbeiro e contador de histórias.

EDUARDO PEREGRINO: Funcionário do Presídio, enfermeiro.

JOÃO NÓBREGA: Fazendeiro na área da Enseada das Estrelas

VALDIR DE OLIVEIRA: Guarda do Presídio e homem do mar - Foi homem de confiança de Luiz Carlos Prestes.

Fonte: pesquisa – professor Rento Buys



FOLIA DE REIS

Artesanatos, roupas e acessórios

Rua de Santana, s/n | Vila do Abraão
Horário de Funcionamento: 09h às 22h

OPINIÃO

1964 - UM TESTEMUNHO

*Fernão Lara Mesquita

Para entender o que aconteceu em 64 é preciso lembrar o que era o mundo naquela época. Um total de 30 países, parando na metade da Alemanha de hoje, havia sido engolido pela Rússia comunista por força militar. Invasão mesmo, que instalava um ditador que atuava sob ordens diretas de Moscou. Todos os que tentaram escapar, como a Hungria em 56, a Checoslováquia em 68, a Polônia em 80 e outros, sofreram novas invasões e massacres.

E tinha mais a China, o Vietnã, o Camboja, a Coreia do Norte, etc., na Ásia, onde houve verdadeiros genocídios. Na África era Cuba que fazia o papel que os russos fizeram na Europa, invadindo países e instalando ditadores no poder.

As ditaduras comunistas, todas elas, fuzilavam sumariamente quem falasse contra esses ditadores. Não era preciso agir, bastava falar para morrer, ou nem isso. No Camboja um quarto de toda a população foi executada pelo ditador Pol Pot entre 1975 e 1979, sob os aplausos da esquerda internacional e da brasileira.

Os países onde não haviam ditaduras como essas viviam sob ataques de grupos terroristas que as apoiavam e assassinavam e mutilavam pessoas a esmo detonando bombas em lugares públicos ou fuzilando gente desarmada nas ruas.

As correntes mais radicais da esquerda brasileira treinavam guerrilheiros em Cuba desde antes de 1964. Quando João Goulart subiu ao poder com a renúncia de Jânio Quadros, passaram a declarar abertamente que era nesse clube que queriam enfiar o Brasil.

64 foi um golpe de civis e militares brasileiros que lutaram na 2ª Guerra Mundial e derrubaram a ditadura de Getúlio Vargas, para impedir que o ex-ministro do Trabalho de Vargas levasse o País para onde ele estava prometendo levá-lo, apesar de se ter tornado presidente por acaso. Tratava-se, portanto, de evitar que o Brasil entrasse num funil do qual não havia volta, e por isso tanta gente boa entrou nessa luta e a maioria esmagadora do povo, na época, a apoiou.

A proposta do primeiro governo militar era só limpar a área da mistura de corrupção com ideologia que, aproveitando-se das liberdades democráticas, armava um golpe de dentro do sistema para extingui-las de uma vez por todas, e convocar novas eleições para devolver o poder aos civis.

Até outubro de 65, um ano e meio depois do golpe, seguindo o combinado, os militares tinham-se limitado a cassar o direito de eleger e de ser eleito, por dez anos, de 289 pessoas, incluindo 5 governadores, 11 prefeitos e 51 deputados acusados de corrupção mais que de esquerdismo.

Ninguém tinha sido preso, ninguém tinha sido fuzilado, ninguém tinha sido torturado. Os partidos políticos estavam funcionando, o Congresso estava aberto e houve eleições livres para governador e as presidenciais estavam marcadas para a data em que deveria terminar o mandato de Jânio Quadros.

O quadro só começou a mudar quando em outubro de 65, diante do resultado da eleição para governadores, o Ato Institucional n.º 2 (AI-2) extinguiu partidos, interferiu no Judiciário e tornou indireta a eleição para presidente. Foi nesse momento que o jornal O Estado de S. Paulo, que até então os apoiara, rompeu com os militares e passou a combatê-los.

Tudo isso aconteceu praticamente dentro de minha casa, porque meu pai, Ruy Mesquita, era um dos principais conspiradores civis, fato de que tenho o maior orgulho.

Antes mesmo da edição do AI-2, porém, a esquerda armada já havia matado dois: um civil, com uma bomba no Cine Bruni, no Rio, que feriu mais um monte de gente; e um militar numa emboscada no Paraná. E continuou matando depois dele.

Ainda assim, a barra só iria pesar mesmo a partir de dezembro de 68, com a edição do AI-5. Aí é que começaria a guerra. Mas os militares só aceitaram essa guerra depois do 19º assassinato cometido pela esquerda armada.

Foi a esquerda armada, portanto, que deu o pretexto para a chamada "linha dura" militar tomar o poder e a ditadura durar 21 anos, tempo mais que suficiente para os trogloditas de ambos os lados começarem a gostar do que faziam quando puxavam gatilhos, acendiam pavios ou aplicavam choques elétricos.

A guerra é sempre o paraíso dos tarados e dos psicopatas e aqui não foi diferente.

No cômputo final, a esquerda armada matou 119 pessoas, a maioria das quais desarmada e que nada tinha que ver com a guerra dela; e os militares mataram 429 "guerrilheiros", segundo a esquerda, 362 "terroristas", segundo os próprios militares. O número e as qualificações verdadeiras devem estar em algum lugar no meio dessas diferenças.

Uma boa parte dos que caíram morreu atirando, de armas na mão; outra parte morreu na tortura, assassinada ou no fogo cruzado.

Está certo: não deveria morrer ninguém depois de rendido, e morreu. E assim como morreram culpados de crimes de sangue, morreram inocentes. Eu mesmo tive vários deles escondidos em nossa casa, até no meu quarto de dormir, e já jornalista contribuí para resgatar outros tantos. Mas isso é o que acontece em toda guerra, porque guerra é, exatamente, a suspensão completa da racionalidade e do respeito à dignidade humana.

O total de mortos pelos militares ao longo de todos aqueles 21 "anos de chumbo" corresponde mais ou menos ao que morre assassinado em pouco mais de dois dias e meio neste nosso Brasil "democrático" e "pacificado" de hoje, onde se matam 50 mil por ano.

Há, por enquanto, 40.300 pessoas vivendo de indenizações por conta do que elas ou seus parentes sofreram na ditadura, todas do lado da esquerda. Nenhum dos parentes dos 119 mortos pela esquerda armada, nem das centenas de feridos, recebeu nada desses R$ 3,4 bilhões que o Estado andou distribuindo.

Enfim, esse é o resumo dos fatos nas quantidades e na ordem exatas em que aconteceram, do que dou fé porque estava lá. E deixo registrado para os leitores que não viveram aqueles tempos compararem com o que andam vendo e ouvindo por aí e tirarem suas próprias conclusões sobre quanto desse barulho todo corresponde a sentimentos e intenções honestas.

Fernão Lara Mesquita é jornalista do Jornal Estado de São Paulo.



SANTUÁRIO DA ILHA GRANDE

A vida é um longo caminho a se percorrer. A maioria da população mundial tem suas crenças. As populações se deslocam de cá para lá em busca de lugares, envolvidos por alguma atmosfera mística ou mítica, e que ao alcançando esse destino, se apropriam de alguma força e energias espirituais que os fazem crer que conseguirão seus objetivos, que foram os mesmos que os levaram ao encontro desses santuários. As peregrinações dos povos sempre estiveram presentes desde os megálitos de Stonehenge, passando pela Grécia clássica no templo de Delfos, e encontramos nos dias de hoje uma quantidade enorme de lugares onde pessoas procuram venerar a história de suas crenças, se fazendo como parte delas como personagens de um grande teatro religioso. Os santuários foram e são muitos, podemos exemplificar e relembrar suas histórias.

O povo judeu sempre voltava a Jerusalém nos dias da páscoa. O povo da diáspora vinha de longe para visitar o templo de Jerusalém. Eram judeus que habitavam Roma, região da Grécia e Ásia Menor, e de toda parte, mas voltavam à cidade santa para oferecer sacrifício a Deus e lá comemoravam as festas descritas no Pentateuco, que está no velho testamento. Essa obrigação, consequência de um mandamento divino, esteve arraigada durante todo o tempo em que o templo de Herodes esteve funcionando. A partir da destruição do templo em 70 D.C. pelo império romano, não foi mais possível essa peregrinação, mas á partir de 1948 com a nova nação de Israel, o povo judeu de outros países voltou a se reunir periodicamente em Jerusalém.

Peregrinações a Santiago de Compostela com sua jornada a pé, atraem multidões do mundo inteiro. A visitação a esses santuários, nesse caso por motivos religiosos, cria no ser humano uma preocupação com sua alma. A percepção que Aristóteles tinha da alma, era que ela não pode ser separada do corpo, por estar intimamente ligada às suas partes. “Mens sana in corpore sano”, é a famosa citação latina, derivada da sátira X do poeta romano Juvenal. A frase inteira quase nunca é dita, o que faz grande diferença na interpretação da sátira X, porque não omite o elemento religioso. Assim diz: “Orandum est ut sit mens sana in corpore sano”. Traduzindo: “Deve-se pedir em oração que a mente seja sã num corpo são”. A partir dessa frase notamos que o bem estar da mente e do corpo vem á partir de um pedido, no caso do poeta Juvenal, uma oração. É por isso que fizeram e fazem os judeus e os cristãos em suas peregrinações. Eles pedem através de uma ação espiritual, no caso, orações, que aconteça uma ação material. Simplificando, as viagens e as visitações, são feitas na busca de uma graça, porque é gratuita, pedindo uma vida carnalizada, rica e abundante, porque a vida espiritualizada já acontece em função da visita ao santuário. Se a oração for atendida, sua mente estará sã, porque orou, e seu corpo estará são, porque manifestou o poder que o pedido alcançou.

Ora, por que o oposto não pode ser verdadeiro? Por que não posso ir a Ilha Grande, santuário da natureza, e lá encontrar a paz que é o elemento fundamental de uma vida despreocupada e feliz. Gandhi era pacifista, e através da paz, conquistou o povo da Índia. John Lennon, foi ativista da paz, como Martin Luther King Jr.. Jesus dizia assim quando chegava aos lugares que visitava: “A paz esteja convosco”. Posso a partir da premissa de Jesus, estar num santuário paradisíaco, e em pleno conforto material e carnal, encontrar a paz que é abundante numa ilha. Não desejo anular, ou desencorajar as orações, pelo contrário, respeito as culturas religiosas e as crenças. Existe larga comprovação de mistérios e graças alcançadas que a ciência não pode explicar. Por outro lado, também conheço pessoas que foram a Ilha Grande e foram curadas de depressão, doença hoje que é tratada também com medicamentos. Pelo simples fato de terem ido a uma ilha tranquila, foram libertas desse grande mal que assola a civilização, a síndrome do pânico.

O que quero dizer é que a “saúde da mente” está numa estrada de mão dupla. Posso partir da oração que é muito nobre de grande virtude, mas também posso me entregar ao ócio e saborear a paz e obtê-la, que é o elemento fundamental do equilíbrio mental, que é o que buscam as religiões espirituais. Posso, tanto ir daqui para lá, como de lá para cá, independente se a ida ou a vinda tem mais poder ou vigor. É como se a mente fosse uma cidade, e o corpo outra, ligado por uma rodovia que representa a felicidade.

Esse seria um santuário natural, não que estivesse na contramão da espiritualidade, mas como uma “opção” de se chegar ao destino do lugar que se chama paz de espírito. Devemos ser virtuosos, e a felicidade pode vir como resultado de um homem virtuoso, disse Aristóteles. Acrescentou mais em sua obra “Ética a Nicômaco”: “pois aquilo que constitui o prêmio e a finalidade da virtude se nos afigura o que de melhor existe no mundo, algo de divino e abençoado”. Se a virtude provoca um estado de felicidade, consequentemente um ato divino e abençoado, finalmente alcançamos nosso objetivo. Se estamos felizes numa ilha paradisíaca, obedecendo uma escolha que nos faz virtuosos, alcançamos portanto a virtude, que consequentemente, é um ato divino. A virtude é o bem maior que o homem deve ter, e é baseado em suas escolhas. A consequência de uma peregrinação a uma ilha paradisíaca como a Ilha Grande pode nos proporcionar surpresas, que só uma graça divina pode nos oferecer. A estrada que vem é a mesma que vai. Experimentar o mundo material, no caso a natureza, e a espiritualidade estão do mesmo lado, não são de maneira nenhuma dicotômicas, não são opostas entre si. As peregrinações religiosas tem como propósito, a vida para o bem, e as peregrinações e viagens seculares de entretenimento também tem a finalidade de convergir nossa vida para uma mente sã e para os que creem, ajuda numa vida mais feliz. Juvenal conclui na mesma sátira X: “semita certe tranquillae per uirtutem patet única uitae”. Traduzindo: Certamente, o único caminho para uma vida tranquila passa pela virtude. O que vale dizer que o caminho da virtude deveria passar por uma vida tranquila, talvez numa ilha com esses requisitos, o santuário natural da Ilha Grande.

Pelo evangelho de João, foi na praia do mar de Tiberíades que Jesus apareceu pela última vez, e lá ordenou a Pedro seus mais sérios e últimos mandamentos. Jesus fez seu derradeiro encontro com seus amigos, comendo peixes e pão à beira mar em uma felicidade completa e nunca mais apareceu, porque foi a ultima vez que se manifestou. Então fica aí a pergunta: porque Jesus não apareceu a eles no santuário do templo de Jerusalém? Por que fez sua aparição final em uma praia? Por que fez do cenário de sua partida, um ambiente marinho e não uma sinagoga? Talvez por que ele não concordasse que um santuário seja uma edificação, mas está no fundo do mais íntimo desejo, que é o de estar feliz com seus maiores amigos no ambiente que ele escolheu para sua despedida: “uma praia”. Indagações como essas para os que creem na espiritualidade, dizem claramente que um santuário verdadeiro pode ser aquele em que encontramos paz com nossos amigos e nossa família, e nada melhor que comer um peixe à beira mar com quem a gente gosta, admirando o mundo natural e divino.

Ricardo Yabrudi



LAMENTAÇÕES NO MURO

Este espaço foi criado para os desabafos, desafetos e lavagem da alma, dos que tem algo a dizer, mas são inibidos pela máquina pública ou pela máquina dos fora da lei, em simbiose no sistema. Aqui a tribuna é sua!

FORA NAVIOS!

Com pequena consulta, notou-se que a grande maioria do trade turístico é contra os navios no Abraão e sabem que o amanhã dependerá do hoje para ser sustentável. Por ser grande parte sua composição marcenaria, visando somente o estipêndio, administram seu negócio a distância, vindo periodicamente receber a grana, que é boa, sem dar a atenção que deveria dar à sustentabilidade de seu negócio. Seu negócio morrerá pelo desastre turístico que sua visão míope está gerando. Nosso bom turista está se arrependendo de vir ao Abraão, pois tem cara de rua da Alfândega em véspera de Natal. Quem vem para cá quer sossego e não o terá com uma carga de mais duas mil pessoas além do limite. Este "bum" dos navios está atraindo para a Ilha quantidade excessiva de embarcações e pessoas, que permanecerão aqui na baixa temporada, ocasionando mal-estar para todos, especialmente para o segmento náutico. Pancadarias e bate-bocas já acontecem, obviamente se contrapondo às boas práticas em turismo. Se quisermos um amanhã promissor, teremos que construí-lo hoje. A condição amorfa do trade, nunca gerará incômodo para a Prefeitura e INEA, por isso farão o que bem entendem e o escopo do que fazem é nos destruir em turismo de boa qualidade. Nada pior para o turismo sustentável que a presença do day user (turista por um dia). CCR e navios promovem isso, com aval da Prefeitura e INEA. Onde está o estudo de capacidade de suporte? Onde está a normatização da entrada, que tanto lutamos para isso? Era prevista no TAC! Ainda falta perguntar, onde está o Prodetur? Estamos sob a "batuta" de um Estado e um Município destruidores de áreas ambientas protegidas, tornando-as insustentáveis. Não podemos esquecer que a natureza protegida e a boa qualidade de vida deste local, formam nossa grande mídia. Nosso segundo atrativo gerador de mídia é sabermos tratar bem nosso cliente. Ele retornará e trará outros!

Se você comerciante, não somar conosco neste mutirão, seu negócio não será viável em curto prazo. Não faça "beicinho", pense no assunto! Você que não participa poderá não saber tudo o que pensa que sabe!

O Eco

AINDA OS NAVIOS

No dia 11/02/15, pegamos a barca tradicional e iniciamos a bela travessia para Angra que, de tão frequente para os moradores, não costuma ser admirada, mas é , inegavelmente linda. Estávamos, ainda, bem no início, quando bem perto da Praia Preta (300m, 400m, no máximo) cruzamos por uma aberração: o MSC Preziosa, um monstrengo de 8 andares. Dava, para um nadador modesto ir `a nado do navio à citada praia. Estava, portanto, extremamente próximo à Ilha, o que já é um absurdo. Vejam o texto do Alexandre (Dive) no último jornal, esclarece bem os danos dessa aproximação.

A maioria dos passageiros ficou abismada com o fato. E de lá da barca já se viam crianças brincando na barra que deságua ao lado do "Buganville" - barra é modo delicado de chamar aquele esgoto. Para desespero de quem via, observamos também, incautas senhoras, encantadas com a beleza da Ilha (como todos nós, na primeira vez), gargarejando com as águas "tão límpidas" da praia do Abraão. Gente, isso é verdade!

Agora, a volta: no " Água Viva II" que, providencialmente nos transporta um pouco mais cedo de Angra para o Abraão, Quando aqui chegamos, o famigerado navio – um pouco mais afastado da praia - ocupava com seus "tenders" todo o cais de turismo. Havia, também várias escunas de passeios. O "Água Viva" não teve outra opção senão desembarcar-nos no cais da barca. A maré estava muito baixa, portanto, os passageiros e toda a carga pré- carnaval que o barco trazia, teve que ser desembarcada por sobre aqueles imensos pneus pendurados no cais. Ficavam à altura do nosso rosto. Na minha frente, uma senhora obesa deixou todo mundo estressado com a iminência de uma queda, na melhor das hipóteses. A nossa sorte, a minha inclusive, que já passei dos 70, foi o preparo físico dos marinheiros do barco que literalmente nos guindaram para o cais.

GENTE, DESDE QUANDO OS "TENDERS" SÃO MAIS IMPORTANTES QUE OS PASSAGEIROS DO "ÁGUA VIVA", MORADORES, A MAIORIA. ACIDENTES GRAVES PODERIAM TER ACONTECIDO E, SE NÃO ACONTECERAM, FOI DEVIDO À PERÍCIA E ATENÇÃO DOS MARINHEIROS DO CITADO BARCO. ATÉ QUANDO VAMOS CONVIVER COM ESSE DESPAUTÉRIO. ATÉ QUANDO?????

Alba Maciel - moradora.

A COSTA VERDE ESTÁ PRETA

Carbonizaram a Costa Verde.

Nossas prefeituras estão agonizando, entre supostas fraudes e falta de dinheiro para todos os fins. Queimaram a Costa Verde, antes linda histórica e boa de se viver. Que foi feito da consciência destes administradores? Do eldorado prometido nas campanhas? Mas em fim, é o povo que vota, portanto deve pagar. Os analfabetos políticos tomaram conta deste belo espaço e com seu voto elegeram seus representantes vindos da escola por eles sustentada, formadora de políticos inadequados, com pelo menos bacharelado "em meu pirão primeiro". Mas os analfabetos políticos são maioria e seus representantes acreditam que "a cegueira é a melhor forma de não se enxergar", donde não adianta alguém mostrar-lhes a estrada, pois não a vêm. Satirizando um pouco, neste rumo sem rumo, vão nossas prefeituras cantando seus lindos hinos e achando que tudo está bem, mentindo para si próprio e assim convencendo seus analfabetos políticos, entre eles aquele que vê que não vê, mas aumentando seu eleitorado, pois povo feliz é povo cego. Mas, até quando? Se for até quando enxergarem não haverá mais tempo, a Costa Verde será totalmente carbonizada politicamente! Péssimo visual para quem ficou e vê!

O Eco

Diga não aos navios, se você ama a Ilha Grande!

A matéria de O Eco Jornal passado, deixa explicita a opinião dos setores sérios dos empreendedores do Abraão. A presença dos navios no Abraão é o fim do nosso amanha promissor, de onde vivemos do Turismo de boa qualidade.

Contudo, sou entre tantos outros a favor de um conceito que diz NÃO AOS NAVIOS, sinto-me envergonhada de ver a insatisfação dos Turistas, que vêem em busca da realização de sonhos, sinto-me entristecida pelos moradores que vieram em busca do que este lugar oferecia antes do crescimento desordenado da população e do comercio, que foram seduzidos pela chegada desta banheira "fétida e luxuosa" que nos tira o visual bucólico da nossa amada Ilha.

Os navios estão destruindo nossa Ilha aos olhos de qualquer cego, são centenas de passageiros insatisfeitos com nossa falta de infra-estrutura para recepcioná-los. Pergunto aos receptivos: vocês não sentem vergonha? Eles podem usar o banheiro de suas casas ou a sombra de suas varandas? De que vale o amanha para vocês?

Saudades das tardes tranqüilas do verão de outrora!

Saudades da Ilha que me recebeu!

Saudades dos moradores que conheciam a Praia Preta linda!

Enfim... até quando vão nos incomodar os navios?

Karine Ferreira

Criativa Ilha, depois das celas, apenas liberdades

Entrar numa Ilha, e deixar fora de lá todo o lixo. Todas as feias imagens da cidade, da pressa, respirar devagar. Quando venho visitar a ficção e conversar com pássaros, tonto do mar, do ar puro, embriagado das águas da montanha feitas para beber, para banhar corpo e alma percebo que é possível descontrair, a pele contraída, o sangue contraído, deixar mover no movimento da Ilha que poucos sabem que flutua.

O filme aqui é sobre o azul, é sobre o verde e o temporal. Sobre o tempo que corre livre.

O som é o que podemos capturar, misturado de vento, da canção da mata, do motor que traz flutuando como a Ilha, todo o alimento, e cada um, seguro e leve.

Contar a história que caminha, sem a luta de classes, sem a ordem, ou a nova ordem, crendo que o que se vê ali adiante não é uma fronteira apenas um rio levando a mistura de doce para o mar salgado.

Os personagens são os do lugar, pessoas do mundo, desabrigados do mundo, passeando de camiseta e chinelos pelas ruas sem carro e fumaça.

Ver a comunhão de céu e mar, a eternidade em seu número perfeito de estrelas, em diálogo aberto com cada esperança cansaço ou desejo que peça inspiração ou recompensa.

Abrir a lente, que imita o olho, o som que imita a orelha e observar, a obsessiva natureza, que explode beleza, beleza, beleza, beleza.

Um velho homem, nascido ali, diz sobre o que podemos comer, recolher sem derrubar.

Uma mulher canta e saem da areia caranguejinhos. Doam-se para o alimento, deixar de ser caranguejo e ser parte do músculo do homem, sadio pescador, respeitador do mar e da praia.

Uma comunidade mundial, Babel de línguas, refrescando a alma, sarando as feridas da vida moderna, monótona, malvada, brincando de ser Caiçara.

Temo ter dessa Ilha porções apenas em prateleiras, filmes, realidade e besteira. Bom mesmo é poder trazer na máquina o que se pode capturar só para comparar depois, certo que nunca será igual a imagem do movimento, que a Natureza faz em cada nova criação.

Esqueci de falar: Há estrelas marinhas que também folgam ali na praia. Fora da loja de souvenires, tudo é gratuito, podemos ver, sentir e deixar seguir.

Roberto Melo - Cineasta


Kelly Robaina

PESSOAS FAMOSAS

Tonolec no Abraão



Durante o carnaval e mais alguns dias, nos visitaram Diego Peres e Mariana, sua esposa. Diego pertence à um a dupla de música do norte argentino que juntamente com Charo Bugarin, que mesclam os cantos nativos da etnia toba (qom) e mbya Guarani com a música eletrônica, assim realçam as tradições dos povos nativos e identidade musical do país. Integram o grupo TONELEC. São famosos na Argentina e já fizeram excursões pela Europa e países da América Latina. Cantam também os mais variados estilos musicais, mas são especialista em músicas andinas e do Chaco, terra de sua origem, onde são famosos pelas músicas indígenas. Hoje estão radicados em Buenos Ayres.

Diego e Mariana, jovens, alegres e muito participativos. Estivemos juntos por vários dias aqui na Ilha. Muitas cantorias aconteceram aqui pelo jornal, pois se encontraram com outros músicos. Em visita ao centro cultural, se encantaram com a capoeira do Adriano e não resistiram ao berimbau. Tocaram e se saíram muito bem. Gostaram muito de nossa viola e dedilharam muito bonito. Mariana tem uma voz suave e se encaixo fantasticamente com Diego. Dentro deste espírito musical, passamos dias alegres e descontraídos, bem no estilo Ilha Grande.

Até quando nos reencontrarmos e que o sucesso os acompanhe. Vamos nos falando!

N. Palma

Projeto ABRACE o Boto-Cinza

TURISMO DE OBSERVAÇÃO DE BOTOS-CINZA
AGORA EM MANGARATIBA-RJ
PARTICIPE!
Informações e agendamentos:
(21) 7768-8325/ Id: 933*110
turismo@institutobotocinza.org

Realização
BOTO CINZA

Patrocínio
PETROBRAS
BRASIL PÁTRIA EDUCADORA



134 ANOS DE SUA HISTÓRIA

UMA FAMÍLIA QUE LUTA PARA MANTER VIVA SUA CULTURA DE ORIGEM

Por Nelson Palma

ANTECEDENTE

Em 1882, chegavam com os imigrantes do Vêneto, norte da Itália, a família Casella, de um lugar chamado Montebelluna, nossos bisavós, por parte da Nona e em 1892 de Legnago – VERONA- a família Palma, nossos bisavós por parte do Nono, foi de onde partiram nossos bisavós. Apenas um avô, Ernesto Palma, veio da Itália, criança com 4 anos, os demais nasceram aqui. Portanto em nossa ascendência somos bisnetos de italianos. Foram assentados no Rio Grande do Sul, em Alfredo Chaves, (Picaada del Gobo o Lote (colonia) nº 26, hoje Veranópolis, próximo ao Rio das Antas, em plena Mata Atlântica. Sem nenhum recurso do Estado. Não sabemos até hoje como viajaram de Porto Alegre até esse lugar. Sobreviveram às custas do comunitário por eles mesmos instituído. Estes imigrantes construíram escolas, igrejas, moinhos, fábricas, vinhedos e grandes cidades, enfim, construíram a Serra Gaúcha, hoje referência no mundo. Nosso Bisavô Antônio Cassella, foi o precursor de todos. Grande parte dos parentes do bisavô Casselas, veio da Itália para São Paulo já em 1914.



Chegada de parte da família da nona Casella em São Paulo

Mais tarde, nossa família que já era Palma, mudou-se para Mato Castelhano, no município de Passo Fundo. Nosso avô Ernesto Palma (el nono) e a avó Romilda Casella (la nona), que por uma história de viés complicado tinha na Itália o sobrenome de Lorenzato, tiveram 10 filhos. Posteriormente mudaram para uma vila chamada Jacutinga, alguns anos depois para outra ainda menor chamada Rio Padre, no Distrito de Quatro Irmãos, então município de Erechim. Na nossa geração fomos para a vila de Quatro Irmãos, hoje é um próspero município, de poucos habitantes e com ótima qualidade de vida.



Casa histórica onde fomos criados,
onde nos reunimos muitas vezes

O local ainda é o centro de confraternização geral, todos os anos, por alguns dias, nos estabelecemos lá.



Nosso irmão Zeca, vive lá e é o promotor dos encontrinhos. É onde buscamos energia para o ano seguinte. Neste lugar a metamorfose nos torna colonos como éramos. Voltamos à vida de raízes, é bom demais.

Entre Rio Padre e Quatro Irmãos, nascemos nós. Dez Irmãos, educados dentro de todas as tradições italianas, sobretudo, a religiosidade, gastronomia e idioma que era o dialeto chamado de Vêneto e conhecido como Talian. Obviamente não faltaram as canções melódicas, requintadas de emoções trazidas pela origem ou por amores recém iniciados, da saudade de amores já terminados, ou por outras frustrações nostálgicas, onde se incluem as partidas para a guerra . As emoções são muito fortes, ninguém apaga e facilmente regadas à lágrimas, tanto na tristeza quanto na alegria. É o sentimento de um povo sofrido, de alma escancarada e coração pulsante...- ***"é preciso amor para poder pulsar; é preciso paz para poder sorrir; é preciso chuva para florir..."***- Esta canção de Almir Sater, retrata perfeitamente a vida dos dez irmãos! ***"Cada um de nós compõe a sua história e cada ser em si carrega o dom de ser capaz e ser feliz...um dia a gente chega no outro vai embora..."*** Como diz a letra: compreendendo a marcha e ir tocando em frente. Assim foi a saga de toda a família, em busca do amanhã feliz, que deu certo...

Com relação ao amor frustrado de canções melódicas e bem repetitivas, elas retratavam os percalços da vida de cada pessoa, vejam estas estrofes, lá do início do século XVIII.

Quel Mazzolin Di Fiori
Quel mazzolin di fiori che vien da la montagna
Quel mazzolin di fiori che vien da la montagna
E guarda ben che non si bagna che lo voglio regalar
E guarda ben che non si bagna che lo voglio regalar
Lo voglio regalare perché le un bel mazzetto

Lo voglio dare al mio moretto questa sera quando il vien
Lo voglio dare al mio moretto questa sera quando il vien
Stasera quando il viene, sarà una brutta sera
E perché sabato di sera, lui non le vegnut da mi
E perché sabato di sera, lui non le vegnut da mi

Non le vegnut da mi le andà da la Rosina
E perché mi sono poverina, mi fa piange e sospirà
E perché mi sono poverina, mi fa piange e sospirà

Aquele Ramo de Flores
Aquele ramo de flores que vem da montanha
Aquele ramo de flores que vem da montanha
Cuidado para não molhar, pois vou dar de presente
Cuidado para não molhar, pois vou dar de presente

Eu quero dar, porque é um belo presente
Vou dar à meu moreno quando ele chegar hoje à noite
Vou dar à meu moreno quando ele chegar hoje à noite

Quando ele vier, será uma noite escura
E por que na noite de sábado ele não virá a mim?
E por que na noite de sábado ele não virá a mim?

Não vem a mim e vai à Rosina
E, porque eu era pobre, me faz chorar e suspirar
E, porque eu era pobre, me faz chorar e suspirar

Enfim, o drama era uma constante, armazenado no cantinho da saudade.

O Vêneto, nós não consideramos um dialeto, pois tem gramática e dicionário próprio, portanto um idioma. A Divina Comédia, de Dante Alighieri foi escrita inicialmente em vêneto. Portanto, antes da unificação da língua italiana. Este foi o primeiro idioma que os dez irmãos aprenderam e conservam até hoje.

Das famílias dos bisavós: Benedetto Antônio Casella e Stella Maria Garbuio, Andrea Palma e Domenica Schivo, por ascendência hoje somos aproximadamente oito mil no Brasil, pois em nossa cultura, a prole era uma progressão geométrica de razão dez. Somos filhos de Amélio Palma e Angela Catharina Belluzzo (dona Angelina, este era seu nome original hoje, Belluzzo se escreve Belusso). Nós temos dezoito tios (as) e somos 165 primos. Mesmo com muitos acima de 70 anos, só faleceram 10 e não há registro de mortalidade infantil. É! Deus nos bençoou de verdade! Todos longevos! Como antigamente, aqui na Ilha, a nossa medicina era por sabedoria popular, e vivemos saudáveis, não é?.

Nossa união como família é tão grande, que periodicamente nos reunimos, para revivermos um passado muito nosso e quem assiste, possivelmente pouco entenda ou talvez nada entenda, pois voltamos totalmente às raízes por este curto período.

Além do prazer de estarmos juntos, com estas reuniões, lutamos para manter viva uma vasta cultura do vêneto, com o idioma e sua história, que a globalização e o mundo contemporâneo tendem a destruir. Acreditamos quase impossível, mas só alcança quem tenta, por isso tentamos. Mas o lúdico deste encontro vale a pena. É uma viagem pelos tempos que a memória da saudade alcança, e revividos como se fossem atuais.



CONFRATERNIZAÇÃO



Neste ano a reunião foi em Ponta Grossa, PR, por iniciativa de nossa irmã Maria, quarta na escala do mais velho ao mais jovem, que passou a ser septuagenária e seus filhos, Paulo, Toco e Gustavo, compartilharam de corpo e alma para esta festa, vivem nessa cidade, portanto um lugar apropriado.

Dias 30 e 31 de janeiro foram o palco do encontro. Muita comida, repetição de todas as histórias, até mentira, muita conversa “in talian”, enfim revivemos nosso passado cheio de altos e baixos, com uma longa história, mas muito positivo. Foi muito mais que elegria!

Observem como ficaria em vêneto (in talian)

Infra el trente e trenta uno de genaro ze stato el posto de ritrovarse. Tanto magnar (mnhar) su la tola, ricordar tute le stesso storie, tute le ciácole in talian, anca buzie, in fati semo vingesti a revívere el nostro geri, riportá a oncô, piem de alti e bassi, ma tanto bono e con una grossa stória. Semo stati piú que contenti.

Vejam a conjugação do presente do indicativo do verbo ter haver (GAVER), - vêneto dos imigrantes:

Mi gó	eu tenho
Te ghé	tu tens
Lu gá	ele tem
Nuantri gavemo	nós temos
Vualtri gave	vós tendes
Luri gá	Eles têm

---- Averténse: ła lengua vèneta nó ła ga gnancóra na grafía onefegà e unstandard lenguistego e mìa tuti i xe bòni a scrívar inte una de łe tante che ghe xe. Nó xe inportante se chi che xe drío scrívar el scriva in belumat, bixiac, graixan, padoan, primieròt, rovigoto, trevixan, triestin, venesian, veronéxe o vixentin. Nó xe inportante gnanca se chi che scrive el va scrívar có na grafía difarente da łe altre. Se pol anca vardar łe convension de scritura, łe varie tipołoxie de scritura o anca el manual de la GVU par capirse tuti mèjo. Gnanca i asénti i xe obligatori, a men che nó ghe sía do paròłe che łe canbia significà se nó łe ga 'l asénto. Có che calchidun scrivarà un articoło el podarà inserir el segnal che dixe a i altri in che variansa del vèneto 'l 'è scrito. Pa' exersitarte in Wikipedia va su ła Sandbox. Varda la pàjina Risorse utiłi pa' un ełenco de libri, disionari e siti che i pol jutarte a scrìvar in lengua vèneta.

O texto quer dizer que a língua vêneta não tem ainda uma grafia uniforme. Ela segue a agrafia de sua origem que é múltipla, como se vê claramente no texto acima. A origem é abrangente. Se quiser saber mais vá à página SANDBOX da WIKIPÉDIA e veja, Risorse utili, um grande elenco de livros, dicionários e depois você pode escrever em língua veneta. O vêneto no Brasil já é bastante diferente de todos, pois além de termos misturados as origens fomos obrigados a adicionar palavras em português.

Doido, não é? Parece um italiano mal falado, mas tem semântica e estilo linguístico muito próprio, é muito romântico o que sempre ajudou a namorar. O rústico e o simples são predominantes e a expressão corporal faz parte do discurso. É um tanto lacônico, meio “aramaico”, pois parou no tempo, no momento em que o mundo explodiu, por isso falta vocabulário. Costuma-se, quando falta a palavra, substitui-la por uma em português. Hoje permanece mais vivo aqui que na própria Itália. Em algum município no Rio Grande do Sul há escola em vêneto, isto nos dá esperança de mantermos a cultura pela manutenção do idioma.

A cultura do Vêneto é muito gregária, o que a torna extremamente comunitária. O trabalho não tem limites. A ajuda mútua é cultural, a religiosidade foi o baluarte disso, e rogamos a Deus que a proteja, mesmo nas dificuldades deste mundo desajustado e sem amor ao próximo em que vivemos.

O LUGAR DO ENCONTRO - JANEIRO DE 2015

Nada poderia ser melhor! O hotel foi o Centro de Formação N. S. da Paz com vasta área protegida ecologicamente, sua biodiversidade contendo trilhas e cachoeira, com um detalhe especial: dentro do perímetro urbano. Fomos agraciados com o conforto do hotel, com o carinho das pessoas que compartilham este espaço e das irmãs que administram o hotel.



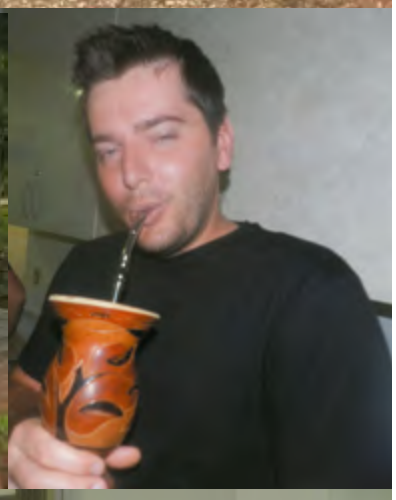
INTERESSANTE

O EVENTO

Carimbado com a nossa cara! Descontraído, com o simples e o requintado em simbiose, muito propício a colocarmos em dia nossa longa história. Imagine caro leitor, três dias foram pouco para a necessidade de tanta prosa. Já se passaram dois anos acumulando saudade e história.





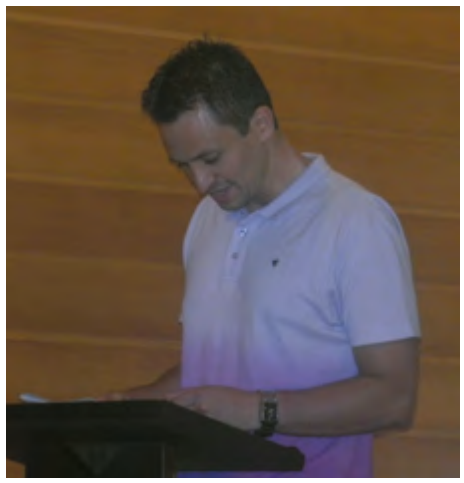




A RELIGIOSIDADE

Religiosamente fortes. Somos “milenarmente” cristãos católicos, daí nossa força de união. Após o impacto inicial, de emocional lacrimejante e o dia seguinte para ajuste das emoções, o óbvio foi a realização de uma missa.







O diácono Oliveira em suas palavras mostrou-nos a importância da família, a necessidade dela no mundo contemporâneo e notava-se que ele estava feliz com a nossa presença.

Quando nos convidou aos cumprimentos, que fazem parte do rito da missa, lógico que nós tínhamos a dizer um longa história entre cada um...e isto demorou muito, quase em jeito de bagunça! Em dado momento o diácono, para reorganizar o rebanho já disperso: - vamos voltar aos seus lugares, isto já está uma “muvuca”! Para nós completou a festa, pois já chamar de muvuca era pouco! Mas como Cristo era de esquerda e revolucionário, com certeza gostou muito. E nós também!



A FRATERNIDADE

“União ou convivência como de irmãos; harmonia, paz, concórdia, fraternização”, esta é a definição de fraternidade.

Por vivermos neste cenário da definição de fraternidade, é que fazemos as festas periódicas. Curtimos o segundo mandamento como se fosse criado para

nós e este espírito forma o nosso entorno no cotidiano, estendendo-se portanto aos vizinhos e amigos. Ser vizinho é sentir-se próximo, próximo é nosso irmão e assim deveria entrelaçar-se à humanidade. Esta atmosfera é simples para quem não tem rancores, é o holístico rolando! Nosso pensamento é holístico.

A CULINÁRIA

Salame frito, polenta, massas, queijos, radici (chicória) e bons vinhos não podem faltar, mas já mesclou-se muito com a brasileira, que obviamente é contagiante. Um porco à pururuca, um torresmo, peixe na brasa, o churrasco, chimarrão, etc. A Culinária Brasileira é vasta, saborosa e de visual provocante. Não há cultura que se mantenha distante. A qualidade de "bom de garfo" do italiano, impede que ele não se aproxime.



A mesa, exageradamente farta é, uma constante e fazer um segundo tempo é inevitável, ético, moral, obrigatório e para os gordinhos "saudável"!





OS SUCESSORES

Uma "jovem guarda" linda e participativa esteve presente e disposta tocar em frente pela longa estrada este encontro.











INTERESSANTE

A DESPEDIDA PARA O RETORNO

A despedida é um ato pegajoso, pior que “beijo travoso de umbu cajá”, ninguém se larga, mesmo sabendo que muitas léguas para rodar estão esperando o despegue da despedida, já se contagiando pelo reinício da saudade.

A saudade é uma estrada longa que começa e não tem mais fim, mas nos ajuda viver. Pois saudade é a lembrança dos bons momentos, é o amor que fica!

É galera! Raízes são raízes!



O PRÓXIMO ENCONTRO

“Por vontade de Deus, indicação do Heitor, aclamação da assembleia e as custas do Nelson, será na Ilha Grande, em julho de 2017, pois neste ano passará a ser octogenário”. A sinfonia do mar tomará lugar na culinária do mar, também vasta e saborosa.

Serão bem-vindos à Ilha Grande, terra de gente boa, muita natureza e energia positiva. Mais de 60 etnias esperam por vocês. Aqui é um pedacinho do mundo em mistura, por isso é bom demais!

Paz, fraternidade, amor, muita conversa e comida será o tema!

NO TEMPO



Esta foto em frente à igreja do Rio Padre, remonta ao ano de 1938. Foi uma festa comunitária, onde um grande número era de nossa família. Ali estavam nossos avós nossos tios e outros parentes. Dos irmãos só existia eu com poucos meses no colo de Papai. Considero o marco histórico dos nossos encontros. De todos os presentes nesta foto ao que sabemos só vivem eu (Nelson) e a tia Maria



Esta outra, é de 1954, festa organizada pelo Papai e pelos tios, em especial o tio Renato. Foi na casa onde nos criamos (os dez irmãos). Eu já tinha dezesseis anos. Com exceção de dois, Israel e Heitor, que estavam no seminário, estávamos todos. Ali estão nossos avós, muitos tios e inúmeros primos.



Esta foi em 1999, também lá na casa histórica – Vila de Quatro Irmãos.



Esta em 2007, em Pato Branco – Casamento de Angela e Rafael



Esta foi em 2011, na casa histórica, em Quatro Irmãos



Esta em 2012, em Alphaville., Casa de Heitor que completou 70 anos



SÁTIRA - GIUSEPPE MANGIATUTTO

Gastronomia

Gastronomia é algo que me encanta, não só pelo sabor, mas por ser um pecado muito gostoso. A gula é meu pecado preferido! Já me disseram que comer é a segunda melhor coisa do mundo...

"A fome entre os desejos e os sentidos, é o única reincidente, pois entre os sentidos, a visão acaba, a audição acaba, o sexo acaba, até o poder acaba, – mas a fome continua".

Você já pensou nisso?

Fome: grande apetite; urgência de alimento.

Gula: apego excessivo às boas iguarias.

Bem, mas a minha intenção é falar da gula, que tem cara de fome, mas não é fome, "é vontade (ansiedade) de comer". Tem até um dito: vontade de comer dá e passa, acredito que se referindo à gula! A fome não passa! Neste momento, bem melhor a gula!

A gula é um dos sete pecados capitais. Visto pelo espiritualismo cristão, nem para todos é pecado, depende da cultura religiosa.

A gula é um exagero, pois se come até sem vontade de comer. Hoje é um dos principais fatores que nos leva às doenças, pois dela normalmente se origina a obesidade, autora de inúmeras enfermidades. Mas que se dane, o bom da vida é o prazer eu quero comer porque é prazeiroso.

Bem este papo foi só para abrir o apetite, mas desta vez não vou falar dos acepipes aqui do Abraão, pois viajei lá para Ponta Grossa na festa da "palmaiada". É! Este é o coletivo de Palma. Até o padre na hora do eclesiástico os aconselhou a comer menos e pegou pesado em cima dos gordinhos, pecadores gulosos. O Davi, um deles, meio bolinha, ficou com cara de boi indo para o matadouro, a consciência pesou, pois já havia comido metade de um porco à pururuca, pastado uma invernada de verduras e um quilo de sagu de sobremesa, cabendo-lhe a maior carapuça.



Davi na despedida abriu a caixa d'água

A Maria que era a septuagenária aniversariante, fritou para o café da manhã 7 quilos de salame e assou (brustolou, como eles dizem), mais uns 7 quilos de polenta na chapa. A nata, manteiga, queijo, cucas e doces caseiros não há espaço para descrever. Estes italianos comem muito. Os pratos de verdura pareciam uma pastagem e no dia da despedida, como tira-gosto, assaram dois carneiros e 10 espetos de linguiça, preparados pelo Toco e o Gustavo, pois eram dois dos anfitriões encantados pela arte de assar e comer. Lógico, ...depois serviram o almoço, que completou a extravagância.

Após os acepipes, houve a despedida e quem viajou menos, rodou 400 km de asfalto, para digerir o acumulado de 3 dias de sua gastronomia. Mama mia!!! Boni da piron (bons de garfo)

Bom apetite, boa viagem de retorno e parabéns pelo encontro!

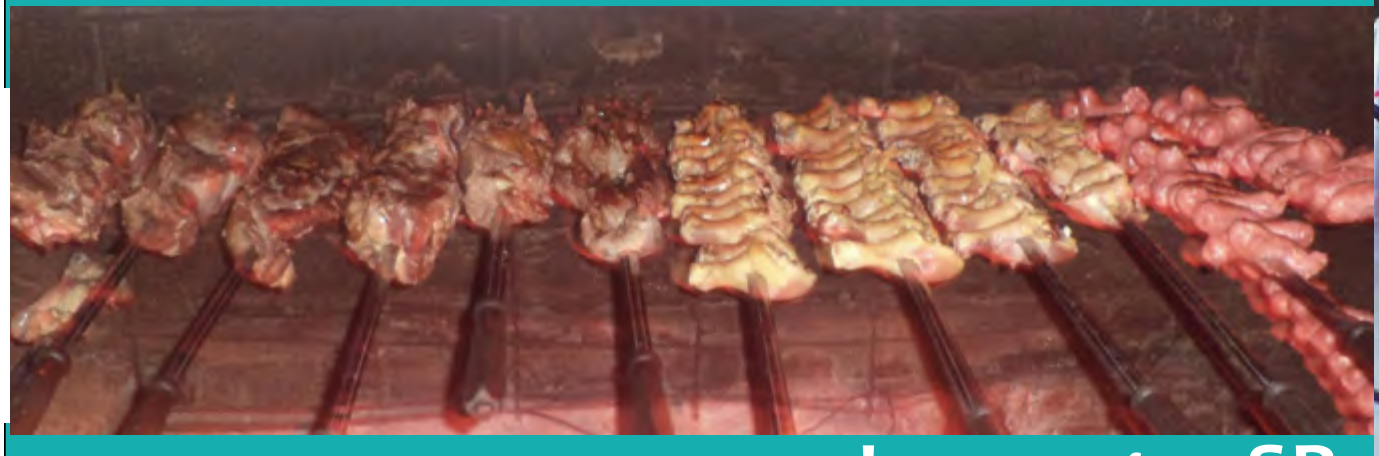
Esperamos vocês na Ilha Grande em 2017!

Giuseppe Magiatutto



CHURRASCARIA DO ABEL

O bom churrasco de Iporanga!



Iporanga - SP

Rua Barão de Jundiaí | (15) 3556-1142



Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil









Angra
Mangaratiba
Abraão
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada do Sítio Forte
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Provetá
Aventureiro
Parnaioca
Pico do Papagaio
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Farol dos Castelhanos
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Dois Rios
Meros
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.900m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o Ilaio vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da Ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da baía da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cirzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corisco Preta (gresión)	Iguaçú Camorunga Perequê de Fora Manguezal Do Gato Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia Do Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jacoreima Piassaiera Manguaraquissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Do Ilaoca Da Aroeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pequeno Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca